

MESTRADO COM MAIS VAGAS E MÉDIA A SUBIR | FARMACÊUTICOS NA VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE | NOVAS BOAS PRÁTICAS EM FARMACOCINÉTICA CLÍNICA | REGIONAL DO NORTE INAUGUROU NÚCLEO MUSEOLÓGICO | NOVOS PROGRAMAS FORMATIVOS DA RESIDÊNCIA FARMACÊUTICA



UMA NOVA SEDE



EMA PAULINO:
"CONTRIBUTO DAS FARMÁCIAS FICOU BEM PATENTE NA PANDEMIA"



DIA NACIONAL DO FARMACÊUTICO:
HOMENAGENS EM TEMPO DE TODAS AS ESTAÇÕES



A Reunião Anual do Colégio de
Indústria Farmacêutica
está de volta!

26 - 27 - 28 Novembro

Madeira



Saiba mais:



5 EDITORIAL

Um novo ciclo

12 AQUI AO LADO

Ema Paulino, presidente da ANF: "CONTRIBUTO DAS FARMÁCIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA FICOU BEM PATENTE NO CONTEXTO PANDÉMICO"



Alçado Sudeste

18 TEMA DE CAPA

A CAMINHO DE UMA NOVA SEDE
26 MUITAS REVIRAVOLTAS...

29 NÓS FARMACEUTICOS

Dia Nacional do Farmacêutico
OF DISTINGUE FARMACÊUTICOS, PERSONALIDADES E INSTITUIÇÕES
31 MEDALHAS DE HONRA
32 50 ANOS DE PROFISSÃO
34 Discurso da bastonária: O tempo de todas as estações
41 DANIEL VEIDEIRA NOS JOGOS PARALÍMPICOS
41 MARIA TERESA HERDEIRO NO COMITÉ DE AVALIAÇÃO DO RISCO EM FARMACOVIGILÂNCIA
42 NOVOS PROGRAMAS FORMATIVOS DA RESIDÊNCIA FARMACÊUTICA
42 LUÍS LOURENÇO ELEITO SECRETÁRIO PROFISSIONAL DA FIP

Sumário

NOTÍCIAS

- 6 SNS com diminuição da atividade assistencial
- 8 OF sugeriu prudência na vacinação dos jovens entre os 12 e 15 anos
- 9 NOVAS BOAS PRÁTICAS em Farmacocinética Clínica
- 9 ALTERAÇÕES ao Regulamento dos Colégios de Especialidade
- 10 MESTRADO com mais vagas e média a subir
- 11 REGIONAL DO NORTE inaugurou núcleo museológico
- 11 FARMACÊUTICOS na vacinação contra a gripe

Ficha técnica

DIRETORA Ana Paula Martins (Bastonária) **CONSELHO EDITORIAL** Anabela Mascarenhas, Franklim Marques, Luís Lourenço, Paula Costa, Helena Farinha, Ema Paulino **COORDENAÇÃO EXECUTIVA** Miguel Vieira e Pedro Nandin de Carvalho **REDAÇÃO** Ana Domingos, Carla Torre, Carla Diogo, João Dias, Jorge Batista, Lúcia Santos, Maria Luís Santos, Raquel Mateus Tiago Rodrigues e Andreia Fernandes (Secretária de Redação) **JORNALISTAS CONVIDADOS** Sónia Graça e Ricardo Nabais **FOTOGRAFIA** Pedro Mensurado **PUBLICIDADE** Ordem dos Farmacêuticos, Rua da Sociedade Farmacêutica, 18, 1169-075 Lisboa; Tel.: 213 191 380; Fax: 213 191 399; e-mail: comunicacao@ordemfarmaceuticos.pt **DESIGN** Pedro Martins **PAGINAÇÃO** Sofia Duarte **PRODUÇÃO GRÁFICA** Inprintout - Rua D. João V, 16 loja, 1250-090 Lisboa inprintout@inprintout.com **PROPRIEDADE, EDITOR E REDAÇÃO** Ordem dos Farmacêuticos - Rua da Sociedade Farmacêutica, 18, 1169-075 Lisboa NIPC: 500 998 760 **Tel.:** +351 213 191 380; **fax:** +351 213 191 399; **e-mail:** geral@ordemfarmaceuticos.pt **Depósito legal no. 77129/94** **Publicação inscrita na ERC** sob o no. 118027 **Publicação trimestral;** ISSN 0872- 7554 | A ROF é acessível em formato eletrónico no sítio da Ordem dos Farmacêuticos, em www.ordemfarmaceuticos.pt **Tiragem em papel:** 1.500 exemplares **Assinatura anual:** 20€ A Revista da Ordem dos Farmacêuticos adota as regras do acordo ortográfico. O Estatuto Editorial encontra-se publicado em <https://www.ordemfarmaceuticos.pt/pt/publicacoes/revista-da-ordem-dos-farmaceuticos/rof-estatuto-editorial>. Os artigos assinados não refletem necessariamente o ponto de vista da Ordem dos Farmacêuticos



ORDEM DOS
FARMACÊUTICOS

Secção Regional do Sul
e Regiões Autónomas



Geração Saudável
Sénior

Nova Plataforma Geração Saudável Sénior



A **Plataforma de Capacitação** onde tem acesso
a ferramentas para **aumentar a literacia
em saúde** da sua comunidade

Saiba mais em geracaosaudavel.pt/

Apoios:





Um novo ciclo

Estamos a prepará-lo e aproxima-se. Vem aí um novo ciclo. Para o País - com uma renovação parlamentar e um novo governo; e para a Ordem dos Farmacêuticos - com novos dirigentes, novas energias. Teremos duas campanhas, praticamente em simultâneo: uma culmina a 30 de janeiro, a outra, a nossa, a 5 de fevereiro de 2022. São seis dias de diferença entre atos eleitorais que, com o mesmo espírito, se deseja que culminem como exemplos da nossa maturidade democrática: muito participados pelos eleitores portugueses e pelos eleitores farmacêuticos (mais do que antes) e reveladores de escolhas claras. Para o tempo de campanha, que muito em breve arranca, será desejável que as candidaturas esgrimam (sem espadas!) argumentos úteis, mobilizadores e apostados nas reformas de que tanto precisamos.

Logo no início do ano (ainda em regime pandémico, o que representa um desafio suplementar), os farmacêuticos terão dose dupla de democracia. Isso não pode deixar de ser lido senão como um privilégio!

Um pouco em paralelo com o que se pode esperar de quem nos vai passar a governar, também os órgãos da OF terão de continuar virados para fora, a apostar no serviço às populações, nos cuidados, nos ganhos em saúde, sendo que para isso terá sempre de prevalecer uma mentalidade de entrega aos outros, mesmo que isso reclame criatividade redobrada e muita força de vontade. Vença quem vencer, não há outro caminho, e ainda bem que assim é.

O ciclo que se avizinha contará já com a requalificação da nossa Sede Nacional. Há muito reclamada. Sem deformar o edifício que os nossos trisavós nos deixaram, em 1910, passaremos a ter instalações modernas, espaçosas, verdadeiros exercícios de engenharia e arquitetura. Toda a inovação é nos contada nesta ROF pelos atuais protagonistas da obra, numa reportagem da nossa jornalista convidada, Sónia Graça. Foi um processo longo, que



LOGO NO INÍCIO DO ANO, OS FARMACÊUTICOS TERÃO DOSE DUPLA DE DEMOCRACIA. ISSO NÃO PODE DEIXAR DE SER LIDO SENÃO COMO UM PRIVILÉGIO! SERÃO DUAS CAMPANHAS, PRATICAMENTE EM SIMULTÂNEO: UMA CULMINA A 30 DE JANEIRO; A OUTRA, A NOSSA, A 5 DE FEVEREIRO DE 2022

nos obrigou a ultrapassar contratempos de várias ordens. Mas a nossa força, a nossa união, permite-nos construir o nosso futuro e - esperamos - por uma validade de mais cem anos.

DA NOVA SEDE AO DIA DO FARMACÊUTICO

Além da reportagem sobre a nova sede, destaco ainda dois temas nesta edição da nossa revista, que é a penúltima do mandato que está a terminar: o Dia Nacional do Farmacêu-

tico, que este ano, em moldes mistos (online e presencial), assinalámos em Coimbra, e uma entrevista com a nossa colega Ema Paulino, também ela em novo ciclo, recém-eleita presidente da Associação Nacional de Farmácias. No que toca à entrevista, chamo a atenção para os aspetos conquistados pelas farmácias comunitárias e para o que ainda será necessário garantir. Em síntese, o discurso de Ema Paulino, além de reclamar a continuidade da “dispensa dos chamados «medicamentos hospitalares» em farmácias comunitárias de proximidade”, afirma que “as farmácias continuarão a ser porta de entrada para o sistema de saúde e recurso para o acompanhamento da população”. Mas, também chama a atenção para o facto de “não estarmos a aproveitar totalmente as oportunidades que as novas tecnologias nos apresentam”, continuando a “centrar a dispensa em cada uma das prescrições e não na pessoa”. E conclui: “consideramos de especial relevância a necessidade de garantir ao farmacêutico o acesso aos dados de saúde das pessoas, como o seu estado vacinal, diagnósticos e histórico terapêutico”.

Com inquestionável justiça, homenageámos, no Dia Nacional do Farmacêutico, entre outros, o vice-almirante Henrique Gouveia e Melo e todo o trabalho exemplar da Task Force da vacinação, o ex-ministro Adalberto Campos Fernandes e o seu papel pela restituição da carreira farmacêutica, e o bastonário da OF de 2010 a 2016, Carlos Maurício Barbosa, que arrumou a nossa casa, devolvendo o prestígio perdido por lutas internas e promovendo a presença da OF na sociedade portuguesa.

O próximo número da ROF refletirá já algum do frenesim da campanha para os novos órgãos sociais da Ordem e será tempo para algum balanço ainda que sem a distância e a profundidade que só o tempo concede.

Boas leituras!

Ana Paula Martins

SNS COM DIMINUIÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL

Quadro 89. Encargos no setor convencionado, por área de convenção (em milhões de euros)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. 2020/2019
Análises Clínicas	198,9 M€	160,1 M€	160,2 M€	166,9 M€	173,7 M€	169, M€	171,2 M€	176,4 M€	186,4 M€	253,5 M€	36,0%
Anatomia Patológica	3,8 M€	3,4 M€	3,7 M€	4,2 M€	4,4 M€	5,1 M€	4,4 M€	5,3 M€	6,6 M€	4,56 M€	-31,3%
Cardiologia	22,1 M€	21,1 M€	21,4 M€	22,4 M€	22,7 M€	23,3 M€	23,7 M€	25, M€	27,2 M€	19,73 M€	-27,5%
Medicina Nuclear	2,8 M€	4,3 M€	4,5 M€	4,2 M€	4,3 M€	4,6 M€	3,6 M€	3,4 M€	4, M€	2,83 M€	-29,8%
Eletroencefalografia	0,5 M€	0,4 M€	0,4 M€	0,3 M€	0,3 M€	0,3 M€	0,2 M€	0,2 M€	0,3 M€	0,13 M€	-49,3%
Gastroenterologia	12, M€	12,1 M€	12,1 M€	25,2 M€	36,9 M€	43,9 M€	47,7 M€	52,2 M€	54,7 M€	38,22 M€	-30,2%
Medicina Física e de Reabilitação	87,6 M€	78,6 M€	71,7 M€	77,9 M€	80,4 M€	86,7 M€	91,6 M€	100,6 M€	110,1 M€	77,27 M€	-29,8%
Otorrinolaringologia	0,2 M€	0,1 M€	0,1 M€	0,2 M€	0,2 M€	0,2 M€	0,2 M€	0,2 M€	0,2 M€	0,10 M€	-45,6%
Pneumologia e Imunoalergologia	2, M€	1,5 M€	1,6 M€	1,8 M€	2, M€	2,1 M€	2,1 M€	2,3 M€	2,5 M€	1,45 M€	-42,7%

A Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) divulgou o Relatório Anual de Acesso a Cuidados de Saúde nos Estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde e Entidades Convencionadas relativo a 2020, ano marcado pela pandemia de COVID-19, com forte impacto na atividade assistencial dos serviços públicos de saúde, mas também no setor privado, nomeadamente para o aumento da capacidade de

testagem, de camas de cuidados intensivos e reforço de recursos humanos. No domínio do acesso ao medicamento, o documento destaca o aumento dos encargos do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com medicamentos, por um lado, e a diminuição dos encargos dos utentes, por outro. No ano passado, aumentou também o número total de medicamentos compartilhados pelo SNS e foram

introduzidos 40 medicamentos inovadores, com destaque para as áreas da oncologia, endocrinologia, doenças infecciosas e do sistema nervoso central. Na área dos ensaios clínicos foram autorizados 155 ensaios em 2020, o que constitui o maior número verificado até hoje. No que se refere à articulação com o setor social e convencionado, o ano de 2020 registou um decréscimo de 4,5%

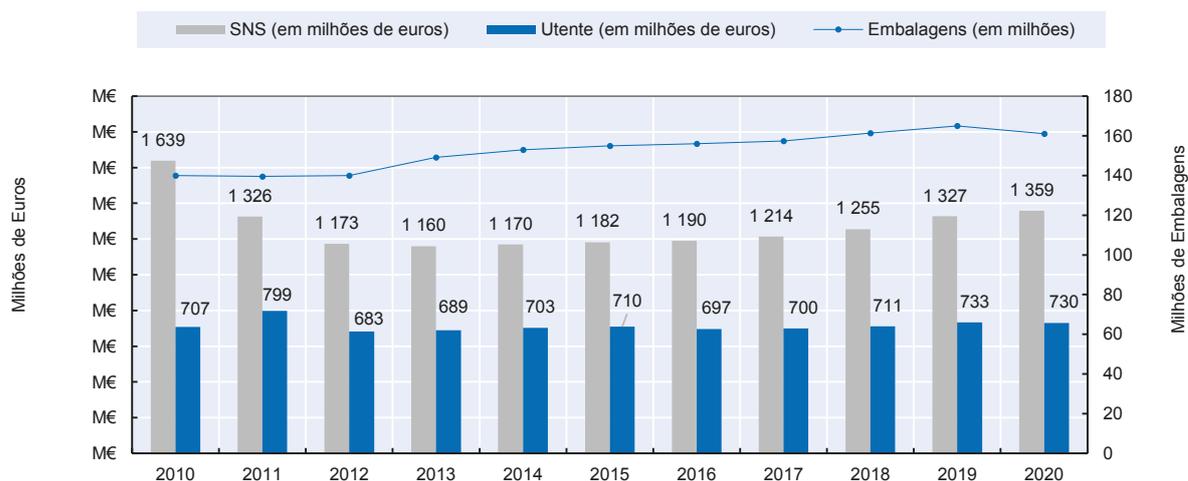
no valor faturado ao SNS. A única área que registou um aumento de encargos face ao ano anterior foram as Análises Clínicas, em grande parte pelo elevado número de testes ao SARS-CoV-2 realizados, para um total de 253,5 milhões de euros, mais 36% do que em 2019. O número de prestadores convencionados na área das Análises Clínicas tem vindo a diminuir anualmente, de 359 em 2010 para 160 no ano passado.

ESTUDANTES DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICOS PELA PROMOÇÃO DA SAÚDE



A Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF), em conjunto com o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) e a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA-OF), elaborou uma campanha dedicada ao combate da dependência e comportamentos aditivos nos jovens. Lançada em setembro, a iniciativa visou alertar a sociedade, com um especial foco nos jovens, para a prevenção de comportamentos de risco, relacionados com o consumo de álcool, cannabis ou medicamentos não sujeitos a receita médica, retratando as consequências a curto e longo prazo da utilização destas substâncias. O booklet aborda também a intervenção do farmacêutico junto da pessoa que apresenta comportamentos aditivos, bem como a rede de apoio que está atualmente montada, em particular no ensino universitário, para promover a quebra da dependência e o auxílio das pessoas que se encontrem nesta situação.

Gráfico 79. Evolução dos encargos do SNS e dos utentes com medicamentos e volume de embalagens comercializadas



Fonte: INFARMED

Em 2020, o número de consultas presenciais nos Cuidados de Saúde Primários, sofreu um decréscimo de 38,5% face ao ano anterior. No entanto, através das novas tecnologias foi possível ultrapassar os constrangimentos relacionados com a pandemia, com recurso às teleconsultas, que registaram um aumento expressivo superior a 100%. No balanço final, foram efetuadas mais de 32,5 milhões de consultas médicas, um acréscimo

de 3,1% em relação a 2019, e mais de 16,5 milhões de consultas de enfermagem. Face aos desafios colocados pela pandemia, foram os hospitais que garantiram a resposta aos doentes internados em enfermaria e cuidados intensivos. Apesar da diminuição da atividade assistencial hospitalar, particularmente no que respeita à realização de consultas médicas (-10,4%), cirurgias (-17,8%), e

episódios de urgência (-29,1%), as cirurgias na área oncológica mantiveram-se dentro dos valores registados em 2018 e 2019, demonstrando a boa capacidade de resposta nesta área. No que respeita a internamentos com diagnóstico COVID-19, registaram-se 28.167 episódios, com um tempo médio de internamento de 10,2 dias, sendo a população mais idosa a mais afetada por este vírus.

O relatório agora divulgado apresenta informação sobre os programas de saúde prioritários e outras iniciativas de saúde, sobre o acesso aos cuidados de saúde primários, hospitalares, continuados integrados e paliativos. Detalham-se ainda as ações desenvolvidas no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências, saúde e transplantação e emergência médica, entre outros.

CAMPANHA "CUIDADOS DE VERÃO"

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA-OF), a Direção-Geral da Saúde (DGS), o Infarmed e a Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF) desenvolveram em conjunto uma campanha digital dedicada aos "Cuidados de Verão", no âmbito da temática do uso seguro e responsável do medicamento.

A campanha decorreu durante o mês de agosto e procurou sensibilizar os cidadãos sobre os cuidados a ter com os medicamentos durante a época de verão, em diversos contextos do quotidiano sazonal, com especial foco nas consequências e comportamentos a adotar face a temperaturas mais elevadas. Para a divulgação da referida campanha foi especialmente desenvolvida uma infografia, adaptada também às redes sociais, assegurando assim uma rápida dispersão através das plataformas digitais. "Cuidados de Verão para o Uso Seguro e Responsável do Medicamento" contém diversos conselhos importantes adaptados a diferentes contextos, como "Em viagem", "Em casa" ou "Na rua".



OF SUGERIU PRUDÊNCIA NA DECISÃO SOBRE VACINAÇÃO DOS JOVENS OS 12 E 15 ANOS

A Ordem dos Farmacêuticos (OF) foi solidária com a decisão da Direção-Geral da Saúde (DGS) sobre a vacinação universal contra a covid-19 de pessoas entre os 12 e 15 anos. No parecer solicitado pela autoridade nacional de saúde, a instituição que representa os farmacêuticos portugueses sugeriu prudência sobre a decisão de vacinação nestas faixas etárias, admitindo, no entanto, desde logo, a inclusão imediata de pessoas com fatores de risco para desenvolvimento de doença covid-19 grave, após infeção pelo SARS-CoV-2.

A OF sublinhou, contudo, que a opinião não é unânime mesmo entre os farmacêuticos, com o Conselho do Colégio de Especialidade de Análises Clínicas e de Genética Humana, por exemplo, a valorizar a relação benefício-risco muito favorável da vacinação universal. Do mesmo modo, a OF esclarece que não

foi debatida a relação benefício-risco da vacina em situações geopolíticas que o justifiquem, bem como em jovens cujos fatores de risco individuais ou do seu agregado familiar o requeiram pelo eventual risco de doença grave.

Nestes termos, a OF sugeriu que a decisão deveria ser baseada em dados reais do risco de infeção neste grupo etário (taxa de incidência), ocorrência de doença grave com internamento ou com assistência em Unidades de Cuidados Intensivos, e mortalidade nos últimos 18 meses, e ainda, em dados objetivos sobre o impacto social da covid-19 nas crianças, que se admite ser uma dimensão importante a ter definitivamente em conta na sua proteção.

Para a OF, a vacinação universal dos jovens entre os 12 e 15 anos deve ter ainda associada

a divulgação de relatórios semanais de reações adversas nas crianças vacinadas, para que possa fazer uma avaliação de mundo real da estratégia seguida.

Os farmacêuticos estão conscientes que a pandemia covid-19 deve continuar a ser uma prioridade em saúde, que o país e o mundo têm ainda um caminho longo a percorrer para se habituarem a gerir o risco de convivência com o vírus SARS-CoV-2, mas que, felizmente, a Ciência vai dando respostas que vão fazendo evoluir as posições e decisões.

A OF revela-se ainda sensível ao princípio da precaução e a dois princípios éticos determinantes: da beneficência e da não maleficência. As crianças entre os 12 e os 15 anos estão sempre sujeitas a uma decisão de outros, o que, à luz dos seus direitos, tem que ser cuidadosamente preservado.

RESPONSABILIDADES PROFISSIONAIS EM WEBINAR

Decorreu no dia 14 de setembro o webinar "Responsabilidade Civil do Farmacêutico", organizado pela Secção Regional do Sul e Regiões Autônomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA-OF), que teve como orador convidado o professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, André Dias Pereira, e moderação a cargo da farmacêutica Mara Guerreiro, presidente do Conselho Jurisdicional da SRSRA-OF. Os cerca de 170 participantes que se inscreveram no evento viram esclarecidas inúmeras questões práticas sobre a sua atividade profissional, desde a responsabilidade da direção técnica por falhas cometidas por outros colaboradores farmacêuticos ou pela dispensa de medicamentos prescritos para utilização em off-label, por exemplo.

Este webinar enquadra-se no Programa de Capacitação em

Ética, Deontologia e Legislação Farmacêutica, uma iniciativa desenvolvida pela SRSRA da OF, sob coordenação técnico-científica de Mara Guerreiro, que visa a consolidação dos conhecimentos dos farmacêuticos no plano jurisdicional, promovendo competências que permitam o exercício profissional com total autonomia deontológica, consciente e informado. No âmbito deste programa será brevemente lançado um curso na plataforma de ensino à distância da SRSRA-OF, intitulado "Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica por Farmacêuticos: uma abordagem prática". A SRSRA-OF espera deste modo responder a muitas questões práticas do dia-a-dia dos farmacêuticos, acrescentando valor à prática profissional farmacêutica.

MINISTRO DA SAÚDE DA GUINÉ- -BISSAU NA REGIONAL DO NORTE

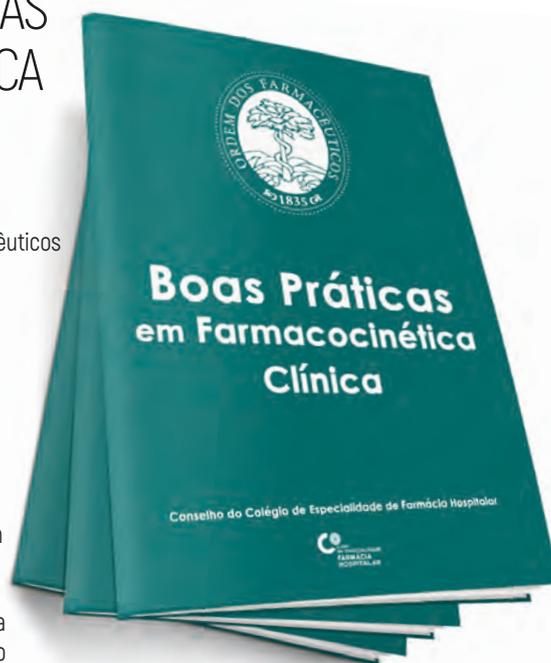


A Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos (SRN-OF) recebeu uma delegação do Governo da Guiné-Bissau, chefiada pelo respetivo Ministro da Saúde, Dionísio Cumba, durante a qual foram debatidos vários aspetos relacionados com a política do medicamento naquele país africano e eventuais ações de cooperação entre as duas entidades, nomeadamente na capacitação técnica dos quadros da Guiné-Bissau ligados ao setor da Saúde e da área regulamentar.

NOVAS BOAS PRÁTICAS EM FARMACOCINÉTICA CLÍNICA

O Conselho do Colégio de Especialidade em Farmácia Hospitalar da Ordem dos Farmacêuticos (CCEFH-OF) publicou as "Boas Práticas em Farmacocinética Clínica", que esteve em Consulta Pública entre 9 de julho e 20 de agosto de 2021. Com prefácio do reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, o documento apresenta uma perspetiva histórica sobre a disciplina que permite a otimização da terapêutica farmacológica através da individualização posológica, aplicando-se, por exemplo, a fármacos com margem terapêutica estreita. Esclarece ainda algumas definições, conceitos e objetivos das atividades de farmacocinética clínica e apresenta modelos de organização e funcionamento de uma unidade de farmacocinética clínica.

"Sempre vi, e continuo a ver, na Farmacocinética Clínica uma área de atuação onde o Farmacêutico se pode e deve afirmar. Sempre trabalhei para que essa afirmação pudesse ter lugar. Acredito



que o futuro irá acentuar a utilidade de uma monitorização terapêutica baseada (não apenas) nas concentrações de fármacos e metabolitos no nosso organismo", destaca o farmacêutico e reitor da UC no prefácio do manual.

ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO DOS COLÉGIOS DE ESPECIALIDADE

A última alteração ao Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos (Lei n.º 131/2015 de 4 de setembro), decorrente da nova Lei-Quadro das associações públicas profissionais, motivou a revisão do Regulamento Eleitoral e Referendário da Ordem dos Farmacêuticos (OF), que foi aprovada na última Assembleia Geral da OF, tendo a Direção Nacional iniciado de imediato o processo conducente à adaptação dos restantes regulamentos da instituição, designadamente do Regulamento dos Colégios de Especialidade.

A proposta de alteração que esteve em Consulta Pública entre os meses de julho e agosto de 2021, vem clarificar os procedimentos eleitorais relativos aos Conselhos dos Colégios de Especialidade.

BASTONÁRIA DELEGA COMPETÊNCIAS



Prestes a terminar o seu segundo e último mandato como representante dos farmacêuticos portugueses, a bastonária da Ordem dos Farmacêuticos (OF), Ana Paula Martins, delegou na vice-presidente da OF um conjunto de competências que lhe são estatutariamente atribuídas, em especial relativas à gestão quotidiana da Ordem, representação externa e supervisão dos serviços e recursos humanos. A bastonária apresentou razões de natureza pessoal e profissional para requerer a delegação de competência na vice-presidente da OF, Paula Costa. Ana Paula Martins considera ainda que estes últimos meses do seu mandato devem possibilitar a intervenção pública e o debate de ideias entre futuros representantes da profissão.



GERAÇÃO SAUDÁVEL SENIOR RETOMA AÇÕES PRESENCIAIS

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA-OF) promoveu duas sessões do projeto Geração Saudável Sénior, no Centro Social Paroquial do Campo Grande, em Lisboa, e no Centro Social e Paroquial de São Miguel de Queijas, em Oeiras. Em ambas as ocasiões, os responsáveis do projeto procuraram consciencializar os participantes para hábitos menos corretos na utilização de medicamentos. "A partilha de informação com a população pode proporcionar pequenas mudanças para um uso seguro e responsável do medicamento", considera a secretária técnica da SRSRA-OF para a

Intervenção Comunitária, Mafalda Monterrozo. O secretário técnico para o Desenvolvimento Profissional, revela ainda "houve uma interessante partilha de situações do quotidiano entre os participantes, o que potenciou momentos de intercâmbio de experiências pessoais na utilização de medicação crónica". A Geração Saudável Sénior continua a possibilitar a realização de cursos de capacitação na sua plataforma eletrónica, disponível em www.geracaosaudavel.pt, para que todos os farmacêuticos possam ter uma experiência enriquecedora e ser agentes de saúde pública junto da sua comunidade.

MICF COM MAIS VAGAS E MÉDIA A SUBIR

As instituições de ensino superior que lecionam o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) disponibilizaram um total 737 vagas no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior de 2021. A nota média de entrada do último colocado esteve nos 160,9 pontos, quase 10 pontos acima da média registada no ano passado. Em todas as faculdades que ministram o MICF verificou-se um aumento generalizado da nota do último colocado em cada instituição. À semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP) regista a maior nota de entrada do último colocado (169,3). Seguem-se a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (166,0), a Universidade da Beira Interior (164,6), e a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (164,0). A Universidade do Algarve (156,7) e a

Instituição	Curso	Ano (vagas/nota último colocado)				
		2021	2020	2019	2018	2017
Universidade da Beira Interior	Ciências Farmacêuticas	60 164,6	60 153,5	60 141,0	60 143,2	55 145,7
Universidade de Coimbra - Faculdade de Farmácia	Ciências Farmacêuticas	208 164,0	190 155,8	186 142,3	186 142,3	186 146,3
Universidade de Lisboa - Faculdade de Farmácia	Ciências Farmacêuticas	220 166,0	212 154,5	209 143,0	209 146,5	220 145,5
Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências Farmacêuticas	55 156,7	45 142,0	45 127,6	45 123,4	45 133,9
Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia	Ciências Farmacêuticas	179 169,3	175 161,0	175 150,3	175 153,3	187 155,8
Universidade dos Açores - Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente	Ciências Farmacêuticas (Prep.)	15 144,8	15 141,8	15 132,8	15 109,0	15 119,8

Universidade dos Açores (144,8) registam a nota média de entrada mais baixa. Ao aumento da nota média de entrada no MICF está também associado um aumento do número de vagas em quase todas as faculdades. Em Coimbra foram disponibilizadas mais 18 vagas do que no ano passado, para um total de 208 novos

estudantes do MICF. Algarve (+10), Lisboa (+8) e Porto (+4) perfazem o total de mais 40 vagas do que em 2020. A única instituição que mantém então o mesmo número de vagas do que no ano passado é a Universidade dos Açores, que disponibiliza as mesmas 15 vagas para o ciclo preparatório do que em 2020.

REGIONAL DO NORTE INAUGUROU NÚCLEO MUSEOLÓGICO



A Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos (SRN-OF) inaugurou um novo espaço no edifício situado na Rua Cantor Zeca Afonso, no Porto. Com entrada gratuita (sujeita a marcação prévia) e abertura ao público desde de agosto, o Núcleo Museológico da SRN-OF expõe cerca de duas dezenas de peças guardadas há mais de 60 anos no Hospital de São João, que retratam a própria evolução dos Serviços Farmacêuticos

Hospitalares.

A exposição está distribuída por dois andares do edifício que foi durante vários anos a sede da SRN-OF, apresentando vários equipamentos utilizados pelos Serviços Farmacêuticos do HSJ durante o século passado. Entre as várias peças cedidas pelo Centro Hospitalar e Universitário de São João (CHUSJ) encontram-se máquinas de fechar frascos e pomadas, de lavar e selar ampolas,

de dissolução de comprimidos, de encher e selar cápsulas e supositórios, entre outros utensílios, alguns dos quais adquiridos em 1959, data de fundação do hospital.

A mostra ilustra, por isso, a evolução dos Serviços Farmacêuticos do CHUSJ e da própria atividade farmacêutica em Farmácia Hospitalar, permitindo preservar e partilhar as memórias dos Serviços Farmacêuticos através da divulgação destes objetos e da forma como eram usados na produção e manipulação de medicamentos. Presente na inauguração da exposição, o presidente do Conselho de Administração do CHUSJ, Fernando Araújo, mostrou a sua satisfação e orgulho pela conclusão dos trabalhos e arranque da exposição. "Durante largas dezenas de anos servimos os utentes do São João e este foi o melhor local que poderíamos ter encontrado para mostrar, a quem vem visitar, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido", afirmou. O presidente da SRN-OF, Franklim Marques, realçou lembrou que as peças atualmente em exposição são "o exemplo vivo" e o "testemunho da dedicação" que os profissionais de saúde têm vindo a desempenhar até aos dias de hoje. "São eles os responsáveis pela contribuição máxima para a saúde em Portugal".

FARMACÊUTICOS NA VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE

A campanha de vacinação contra a gripe sazonal 2021/2022 volta a contar com o importante contributo dos farmacêuticos comunitários. Além da vacinação com o contingente privado (Influvac Tetra®), as vacinas farmácias inscritas no programa "Vacinação SNS Local" vão receber um contingente de vacinas do Serviço Nacional de Saúde (Vaxigrip Tetra®) para administração, de forma gratuita, à população entre os 6 meses e os 64 anos, inclusive, com as patologias crónicas e condições descritas na norma da Direção-Geral da Saúde (DGS). Entre o contingente de vacinas adquiridas pelo SNS (2,24 milhões) e pelas farmácias comunitárias (700 mil), Portugal dispõe de uma reserva de quase três milhões de vacinas, mais 400 mil doses do que no ano passado. No parecer enviado pela Ordem dos Farmacêuticos (OF) à DGS, sublinha-se que a fraca atividade gripal verificada no ano passado pode indicar um risco acrescido de contacto com o vírus influenza no ano seguinte, conforme advertem vários peritos independentes. Como a maior parte da população, nomeadamente a de risco, não



teve contacto com o vírus influenza, a sua imunidade não foi estimulada, razão pela qual se entende que a anos com menor atividade gripal se sucedem anos com mais gripe. Deste modo, pode assistir-se a uma atividade gripal mais forte, mas também à eventualidade das vacinas da gripe poderem não ter a concordância desejada em relação às estirpes em circulação. Face a estes argumentos, a OF considera a vacinação uma importante arma de combate à doença, sendo fundamental a antecipação e incremento da reserva de vacinas, bem como a operacionalização

atempada, planeada e organizada do processo vacinal.

A Ordem chamou ainda a atenção para o processo de registo das vacinas administradas nas farmácias comunitárias, que continuam sem acesso ao Registo de Saúde Eletrónico, ao contrário dos restantes espaços de saúde (ACES/ULS, ERPI, RNCCI, hospitais, etc.), impossibilitando o registo direto na plataforma que sustenta o Boletim de Vacinas eletrónico.

A Ordem sugeriu também a inclusão das equipas farmacêuticas das farmácias comunitárias no processo de vacinação gratuita, à semelhança do que acontecer no ano passado e em linha com a prioridade de vacinação dos profissionais de saúde do SNS. Este ano, a administração da vacina contra a gripe sazonal poderá ocorrer em simultâneo com a administração da vacina contra a covid-19. A DGS entende que a toma de ambas as vacinas, em simultâneo, apresenta um perfil de segurança aceitável, sem evidência de alteração da resposta imunológica. Os utentes podem, no entanto, optar por separar a vacinação, estando recomendado um intervalo mínimo de 14 dias entre inoculações.

Ema Paulino, presidente da ANF

“O CONTRIBUTO DAS FARMÁCIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA FICOU BEM PATENTE NESTE CONTEXTO PANDÉMICO”

Ricardo Nabais, jornalista convidado.

Eleita em maio a primeira mulher presidente da ANF, Ema Paulino, farmacêutica comunitária, elencou logo que tomou posse, em junho, os principais desafios à atividade farmacêutica. Nesta recuperação lenta de uma crise global gerada pela pandemia, a nova presidente frisa que o papel das farmácias, pela proximidade dos utentes, tornou-se ainda mais evidente. “Em vários países, as farmácias intensificaram os serviços domiciliários, foram autorizadas a efetuar renovação da terapêutica a pessoas com doença crónica, a procurar alternativas para medicamentos em escassez ou rutura no circuito e a dispensar medicamentos que, normalmente, são dispensados pelos serviços farmacêuticos hospitalares. As farmácias desenvolveram soluções que permitiram dar continuidade à relação de proximidade que estabeleceram com a população que servem, mesmo no contexto do distanciamento físico”, tinha referido, aquando do discurso de tomada de posse. Em entrevista à ROF, essa convicção tornou-se ainda mais forte à medida que o país desconfinava. Para o futuro, destaca o papel das farmácias comunitárias e os investimentos que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) vai proporcionar, entre outros desafios no horizonte.







AS FARMÁCIAS CONTINUARÃO A SER UMA PORTA DE ENTRADA PARA O SISTEMA DE SAÚDE E UM RECURSO IMPORTANTE PARA O ACOMPANHAMENTO DA POPULAÇÃO

Sublinhou, no seu discurso da tomada de posse da presidência da ANF, em junho, que as farmácias devem ser vistas como parte da solução para os problemas que atravessamos. Referia-se, em concreto, à crise pandémica?

A crise pandémica veio trazer novos desafios aos sistemas de saúde, mas existem oportunidades de intervenção que já correspondiam a necessidades anteriores, mas que foram, de certa forma, exacerbadas pela pandemia. Embora as farmácias nunca tenham encerrado e os farmacêuticos tenham continuado a garantir a acessibilidade, efetividade e segurança das terapêuticas, houve uma quebra na atividade assistencial nos cuidados primários e hospitalares, nomeadamente no que se refere ao acompanhamento de pessoas com doença crónica e à identificação de pessoas em risco e com determinados diagnósticos que devem ser realizados de forma atempada para um melhor prognóstico. Em todos estes domínios, os farmacêuticos comunitários têm um contributo importante a acrescentar, uma vez que têm as competências necessárias e se encontram próximos da população, disponíveis nas várias fases da jornada de saúde das pessoas. Não tenho quaisquer dúvidas de que, neste contexto de pressão continuada sobre o SNS, e tendo em conta a dificuldade que as estruturas do SNS terão na retoma da atividade programada, as farmácias continuarão a ser uma porta de entrada para o sistema de saúde e um recurso importante para o acompanhamento da população.

OS PAPÉIS DO FARMACÊUTICO

De que outras formas poderão as farmácias aumentar o seu contributo para a saúde pública?

O contributo para a saúde pública ficou bem patente neste contexto pandémico. Esta crise deixou claro que todos somos necessários quando se trata de tornar os sistemas de saúde eficientes e sustentáveis, e os farmacêuticos não são exceção. Têm um papel a desempenhar na saúde pública, na educação para a saúde e na prevenção da doença, na preparação e resposta de emergência, na realização de testes de apoio ao diagnóstico, na garantia do acesso aos medicamentos e na sua utilização responsável, assim como na melhoria da sensibilização para a vacinação e cobertura vacinal. Os farmacêuticos e restantes colaboradores das farmácias desempenharam e continuam a desempenhar um importante papel de saúde pública na informação e aconselhamento ao público sobre a covid-19, os seus modos de transmissão e medidas preventivas. Têm também participado na avaliação e identificação de pessoas com maior risco de infeção, apresentação de sintomas sugestivos de covid-19, ou com testes

rápidos de antigénio positivos, referenciando-os para eventual diagnóstico e acompanhamento.

Falou, nesse sentido, do papel das farmácias comunitárias...

As farmácias comunitárias intensificaram os serviços domiciliários a pessoas que se encontravam em situação de confinamento ou quarentena. Para que este contributo para a saúde pública seja sustentável e escalável, é, contudo, necessário assegurar o seu financiamento, e este deve ser garantido pelo Serviço Nacional de Saúde, tendo em conta que as poupanças geradas vão precisamente beneficiar o seu orçamento, além da melhoria da qualidade dos serviços à população.

Mencionou, ainda, outras áreas indispensáveis.

Que áreas são essas?

Em alguns países, as farmácias comunitárias foram autorizadas a efetuar renovação da terapêutica a pessoas com doença crónica, e a procurar alternativas para medicamentos em escassez ou rotura no circuito. Estes devem ser serviços a implementar no futuro em Portugal, uma vez que a pandemia veio expor a dificuldade que muitas pessoas têm em aceder às prescrições e aos medicamentos de que necessitam, por falta de acesso aos centros de saúde ou porque os medicamentos não se encontram disponíveis no mercado. A promoção da dispensa de medicamentos tradicionalmente dispensados pelos serviços farmacêuticos hospitalares, em farmácias comunitárias de proximidade, também deve ser continuada. No contexto daquela que é a missão fundamental da farmácia e do farmacêutico, a otimização da efetividade e segurança das terapêuticas, como forma de garantir que o investimento que se faz anualmente em medicamentos se transforma em ganhos em saúde, é absolutamente indispensável. Estamos a falar de serviços que facilitem a introdução de novos medicamentos para doenças crónicas, à semelhança do New Medicine Service disponível no Reino Unido e na Noruega, ou a preparação individualização da medicação para pessoas polimedicação.

DIGITALIZAMOS A SAÚDE MAS NÃO TRANSFORMAMOS A CONDUÇÃO DOS PROCESSOS

E referiu também a questão da transformação digital. O que falta fazer nesse âmbito?

A transformação digital é urgente, tanto para otimizar a eficiência operacional nos processos mais burocráticos e administrativos de back-office, de que é exemplo a elaboração e receção de encomendas, como também na promoção de uma maior integração das farmácias no sistema

de saúde, promovendo a abertura de canais de comunicação e partilha de dados entre os vários profissionais que compõem a equipa de saúde de cada pessoa. Não estamos, neste momento, a aproveitar totalmente as oportunidades que as novas tecnologias nos apresentam. Em grande medida, estamos a digitalizar a saúde, mas não estamos a transformar a forma como conduzimos os processos. Por exemplo, a prescrição eletrónica não nos trouxe, do ponto de vista profissional, grandes melhorias em relação à prescrição manual. Não nos permite consultar mais informação, nem abre um canal de comunicação com o prescriptor. Continuamos a centrar a dispensa em cada uma das prescrições, e não na pessoa. Estas são claramente oportunidades de melhoria.

Em tempo de abertura gradual, fruto do sucesso da campanha de vacinação, as farmácias também vão surgir transformadas, com novas valências? Como?

É esta a nossa expectativa. Que desta crise, que nos trouxe tantos desafios, saiam ensinamentos e que possamos dar continuidade a serviços que foram implementados, como a dispensa em proximidade, mas também que outros serviços, não tendo sido possível implementar até ao momento, se possam operacionalizar. Um aspeto que consideramos de especial relevância, e que se tornou mais óbvio, é a necessidade de garantir ao farmacêutico o acesso aos dados de saúde das pessoas, nomeadamente o seu estado vacinal, diagnósticos, e histórico terapêutico. Estes dados são absolutamente fundamentais para que o farmacêutico, e consequentemente a farmácia, cumpra a sua missão. E, também deve a equipa da farmácia registar as suas intervenções, à semelhança do que hoje já acontece com a administração de vacinas. É imperioso continuar este caminho.

O impacto económico da crise gerada pela covid-19 sentiu-se também nas farmácias?

As farmácias não encerraram, mesmo durante o período de confinamento, pelo que o impacto económico nas farmácias foi muito dependente da sua acessibilidade à população. Embora em termos médios não se tenha observado uma diminuição do mercado farmacêutico, as farmácias localizadas em centros urbanos mais turísticos ou em áreas comerciais foram afetadas de forma diferente das farmácias localizadas em zonas residenciais. Houve farmácias que tiveram de recorrer a mecanismos como o lay-off ou às moratórias. É importante também ressaltar que, nos momentos de menor acessibilidade da população aos centros de saúde, houve um aumento

Aqui ao lado





do crédito concedido pelas farmácias às pessoas para lhe serem dispensados os seus medicamentos. Houve também necessidade de implementar horários por turnos, pelo que as farmácias viram incrementar os seus custos fixos. De qualquer forma, o impacto económico não foi tão relevante como o que se sentiu noutras áreas.

HÁ OPORTUNIDADE PARA REVER O SISTEMA DE PROGRESSÃO PROFISSIONAL NAS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

Muito se tem falado no regime da carreira farmacêutica. A lei é suficiente para resolver lacunas na progressão profissional ou no início das carreiras?

Agora que a carreira farmacêutica se encontra consagrada para o setor público, há claramente uma oportunidade para rever o sistema de progressão profissional nas farmácias comunitárias, tendo também em conta a especialidade em farmácia comunitária e o quadro de competências aprovado pela Ordem dos Farmacêuticos. Estamos disponíveis para trabalhar em conjunto com o Colégio de Especialidade em Farmácia Comunitária e com o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos nesse sentido.

O que está destinado às farmácias, no âmbito do PRR? Como se irá dar a recuperação nesta área? Existem oportunidades no PRR, nomeadamente

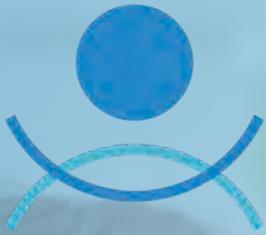


A DISPENSA DE MEDICAMENTOS, TRADICIONALMENTE DISPENSADOS PELOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS HOSPITALARES, EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS DE PROXIMIDADE, DEVE SER CONTINUADA

no que se refere à transformação digital e o que esta poderá significar do ponto de vista de uma melhor integração da farmácia no sistema de saúde. A transição digital da saúde absorve 300 milhões de euros do PRR, que serão aplicados em quatro pilares: rede de dados, uniformização dos canais de comunicação entre o cidadão e as unidades de saúde, os profissionais de saúde e os registos nacionais. Outras oportunidades prendem-se com a garantia da coesão territorial, da qual as farmácias são indissociáveis.

Se a crise pandémica começar efetivamente a resolver-se no próximo ano e a abertura for já irreversível, como vê o futuro da atividade farmacêutica?

Já abordei anteriormente alguns serviços que serão incontornáveis no panorama futuro do contributo das farmácias para o sistema de saúde, e em que o farmacêutico é a figura central. O futuro da atividade farmacêutica em farmácia comunitária está pleno de oportunidades e responsabilidades perante aqueles a quem prestamos cuidados de saúde. O aumento do investimento em medicamentos tem de se traduzir no aumento da qualidade de vida das pessoas, e isso só acontece com um uso responsável do medicamento, em que a acessibilidade é acompanhada pelos serviços necessários à otimização da sua efetividade e segurança. Contamos com os farmacêuticos para responder de forma proativa a esta necessidade e expectativa do sistema de saúde, e das pessoas.



PRÉMIO TECNIGEN FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

POR PORTUGAL

Faz parte de uma farmácia comunitária ou frequenta o último ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas? Tem algum projeto inovador que pode fazer a diferença na sua comunidade?

ENTÃO ESTE PRÉMIO É PARA SI.

Visite
www.premiofarmaciascomunitarias.technigen.pt
e fique a saber mais.

Uma iniciativa

Technigen
POR PORTUGAL

Parceiros institucionais



CATÓLICA
LISBON
B/SINESS & ECONOMICS



TECNIMEDE
GRUPO

Grupo Tecnimede
Rua da Tapada Grande, n.º2
2710-089 Abrunheira, Portugal
NIF. 500 626 413
www.tecnimede.com

TTEC213A1FA out/2021
Revalidado anualmente



RUA
DA SOCIEDADE
FARMACÊUTICA

UMA NOVA CASA

Sónia Graça, jornalista convidada

Ao fim de muitos anos de impasse, a sede da Ordem dos Farmacêuticos vai finalmente renascer, no mesmo lugar. O complexo formado pelo edifício centenário e o prédio contíguo será requalificado e ampliado – terá uma área quatro vezes maior. A obra, que não está isenta de imprevistos, deverá terminar daqui a 18 meses...



Quem, por estes dias, passar pela Rua da Sociedade Farmacêutica, em Lisboa, não imagina o fervilhar que se vive por trás da fachada do edifício centenário que acolhe a sede da Ordem dos Farmacêuticos. Lá dentro, tudo foi desmontado e esvaziado, para dar início às obras de reabilitação, que arrancaram em setembro. «O layout deste piso vai manter-se praticamente igual, para preservar a memória e o espírito do edifício original», revela o arquiteto Miguel Dutschmann, autor do projeto, enquanto percorre a biblioteca e o salão nobre, situados no piso 1.

Nesta visita à obra, está acompanhado por João Silveira, presidente da comissão para a nova sede da OF. «Este edifício é uma obra do fim do século XIX... Na altura, era a Sociedade Farmacêutica Lusitana», recorda, estacando em frente ao quadro que contém o nome dos sócios fundadores da SFL. Em breve, estas paredes serão demolidas e uma delicada operação de escavação começará. Aqui e ali, surgem buracos no solo e nos tetos. São «poços de sondagem que foram abertos para aferir a profundidade das fundações», explica Jorge Silva, responsável pela fiscalização da obra. Dentro de sensivelmente 18 meses, se tudo

65,65
Cobertura

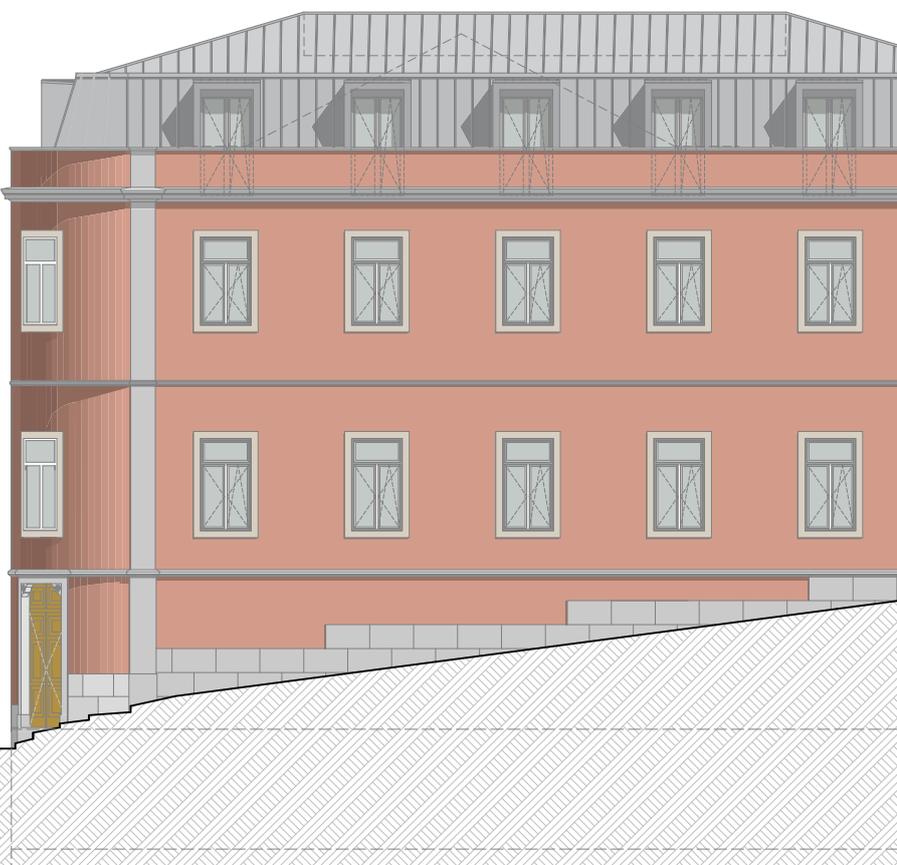
61,40
Piso 3

57,90
Piso 2

52,90
Piso 1

49,20
Piso 0

46,45
Piso -1





ESTE DESÍGNIO REMONTA AO TEMPO DO SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS, QUE SUCEDEU À SFL E ANTECEDEU A ATUAL ORDEM. NA PRÁTICA, FOI UM PROCESSO CHEIO DE IMPASSES E RETROCESSOS



correr de acordo com o previsto, aqui nascerá um edifício renovado e com uma área superior – os atuais 900 m² serão convertidos em 4000 m² de construção –, que acolherá a Direção Nacional da OF e a Secção Regional do Sul. «Vou sentir-me muito mais feliz quando tivermos um edifício moderno, organizado, com digital e novos métodos de trabalho», confessa João Silveira.

QUESTÃO CONSENSUAL

A ele se deve, em grande medida, esta mudança. «Quando a atual bastonária foi eleita, disse-lhe que era altura de termos definitivamente uma nova sede. Era uma questão consensual, tanto que a direção nacional deliberou logo que o projeto devia avançar», recorda. Ana Paula Martins aceitou o desafio e nomeou-o presidente da comissão que representa a Ordem neste assunto.

Durante os anos do seu mandato, entre 1995 e 2001, esta não foi uma prioridade, admite. No entanto, chegou a ser equacionada uma mudança de instalações, para a zona do Parque das Nações. «Falámos até com a administração da Parque Expo [Luís Barbosa] com vista à relocalização da sede. Mas os preços não eram compatíveis com a nossa disponibilidade, a Ordem não tinha condições económico-financeiras para o efeito», evoca João Silveira. Em cima da mesa estiveram sempre duas hi-





«A ESCRITURA DO “PRÉDIO DO LADO”, COMO PASSÁMOS A CHAMAR-LHE, FEZ-SE A 14 DE JULHO DE 1994: FICOU O NOSSO QUATORZE JUILLET!»

póteses: encontrar um novo espaço condigno e adequado ou manter a localização da sede e reconstruir o edifício histórico, há muito em ruína. E este designio remonta ao tempo do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, que sucedeu à SFL e antecedeu a atual Ordem. Na prática, foi um processo cheio de impasses e retrocessos (ver caixa).

COMPRA DO PRÉDIO CONTÍGUO

«Todos os colegas que eram eleitos e todos os colaboradores e funcionários referiam o espaço exíguo e a necessidade de manutenção permanente de um edifício secular», recorda Clara Carneiro, que presidiu à então Secção Regional de Lisboa durante os mandatos de Carlos Silveira como bastonário, entre 1989 e 1995. «A direção nunca pôs a hipótese de mudar a localização do edifício-sede», diz, referindo-se ao peso de «realidades históricas», como a Ordem «ter dado o nome à rua, a centralidade e a acessibilidade à zona da Avenida Duque de Loulé/Praça Marquês de Pombal e o edifício-sede ter sido inaugurado em 1901, com muito empenho e sentido de oportunidade de vários farmacêuticos contemporâneos de um Portugal saído de uma peste bubónica que tinha levado à decisão do cerco sanitário à cidade do Porto e deixado as sequelas de todas as epidemias». Foi, de resto, nessa altura, que se adquiriu o edifício contíguo ao da sede, na Rua Bernardim

Ribeiro. «A Ordem não tinha outra hipótese por onde acrescentar área», sublinha a farmacêutica. «A escritura do “prédio do lado”, como passámos a chamar-lhe, fez-se a 14 de julho de 1994: ficou o nosso Quatorze Juillet!» (alusão ao início da Revolução Francesa com a tomada da Bastilha) O investimento total foi de 47.500 contos (cerca de 230 mil euros): a SRL adiantou 25% desse valor, o bastonário e a direção nacional asseguraram 15%, as cooperativas farmacêuticas Codifar, Farmacoope, Farsul, Infarma e União dos Farmacêuticos de Portugal deram um apoio financeiro de 25% e o remanescente foi assegurado por fundos. Passados quase 30 anos, a classe avança definitivamente rumo ao futuro. «Vamos ter um auditório com muita dignidade, e que pode inclusive ser uma fonte de receita, se o disponibilizarmos a outras entidades. Manteremos o salão nobre, que preserva as memórias da profissão, para reuniões mais pequenas. No todo, será um espaço operacional e mais convidativo. E disso vão resultar melhores decisões e propostas políticas, e melhor capacidade para pôr projetos em andamento», perspectiva João Silveira.

SALÃO NOBRE E BIBLIOTECA RECONSTRUIDOS

O seu olhar está voltado para o futuro, mas ele não deixa de partilhar boas memórias. «Em-



bora velho, este edifício diz-me muito. Ali, passei seis anos muito felizes da minha vida. Reuniões extraordinárias de direção, grupos de trabalho, colégios... No salão nobre, tivemos assembleias muito participadas e criativas... e vai continuar a ser o salão de sempre, com a D. Maria lá no fundo, como patrona. Mas o meu sítio preferido é a biblioteca, onde fizemos reuniões de direção muito importantes. Aí, fizemos, de forma muito intensa, a ordem, a profissão, a política.»

As fachadas serão o único elemento que escapará da demolição. E também a área da escada – onde jazem o vitral policromado com o símbolo da Farmácia sobre a porta de entrada, o painel de azulejos com a gravura do alquimista e cercadura barroca, o lambrim e a guarda da escada em ferro forjado –, dada a sua carga histórica.

Já o salão nobre e a biblioteca, fortes símbolos identitários, terão de ser reconstruídos – a segunda ficará até 20% a 30% mais pequena. No entanto, «os seus elementos decorativos (guar-

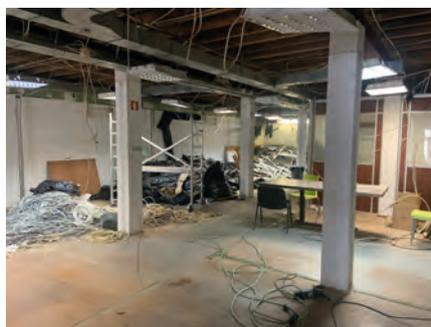


nições, tetos) serão repostos, ou não sendo possível, reproduzidos», garante Miguel Dutschmann, salientando que a construção de três caves implicou «uma operação mais radical de demolição». Os dois edifícios serão revestidos a zinco, «o grande elemento que faz a ligação», e entre eles haverá um passadiço ao nível do piso 2. O edifício histórico terá mais dois pisos – o auditório ficará situado no piso 0 e terá capacidade para 193 pessoas – e o prédio contíguo terá quatro pisos acima da cota de soleira.

IMPREVISIBILIDADE DA OBRA

O prazo de execução do projeto é de 18 meses. Mas «tudo dependerá do desenrolar da obra», admite o arquiteto. «O que me preocupa mais é a imprevisibilidade que as obras de reabilitação têm, sobretudo numa área onde podem surgir muitas variáveis. E, por outro lado, a oscilação de preços, que tem sido constante e crescente nos últimos dois anos...»

Há ainda outros desafios pela frente. «Analisando os estudos geotécnicos, é previsível



EM CIMA DA MESA ESTIVERAM SEMPRE DUAS HIPÓTESES: ENCONTRAR UM NOVO ESPAÇO OU MANTER A LOCALIZAÇÃO DA SEDE E RECONSTRUIR O EDIFÍCIO HISTÓRICO



MUITAS REVIRAVOLTAS...

O edifício-sede da Ordem dos Farmacêuticos remonta ao ano de 1901, data em que foi inaugurado pela Sociedade Farmacêutica Lusitana. As declarações do então presidente da SFL parecem, hoje, visionárias: «Não nos foi possível achar terreno em ponto mais central (...). A edificação que se está fazendo não é apenas para agora, é para durar muitos anos, se não houver algum cataclismo que a destrua.»

Contudo, os sinais de degradação foram-se acentuando, sobretudo a partir da década de 1960, e as primeiras obras de conservação tiveram lugar no início dos anos 80. Na década seguinte, adquiriu-se o imóvel contíguo, o que permitiu ampliar a área total para 657 m².

Entretanto, mantiveram-se os constrangimentos relacionados com a exiguidade do espaço e com dificuldades de estacionamento na zona circundante. E a procura de uma solução por parte das sucessivas direções da Ordem foi uma constante. No mandato de João Silveira, ponderou-se a deslocalização para a zona do Parque das Nações, encetaram-se contactos nesse sentido, mas o projeto não se concretizou.

Quando o seu sucessor, José Aranda da Silva, foi eleito, o objetivo de construir uma nova sede manteve-se, tendo sido analisadas cinco alternativas. Venceu a proposta de compra de um imóvel a recuperar/adaptar até ao





Tema de capa

a existência abundante de água aquando da escavação dos três pisos de cave. O projeto de contenção periférica prevê um sistema de paredes moldadas, ideal para contenção de águas, mas este sistema necessita, para a sua execução, de espaços amplos e com características que este lote não tem», reconhece Hélder Santos, diretor técnico da obra.

Explicando melhor: «Será necessária uma grande movimentação de materiais, tanto de saída (terras a vazadouro), como a entrada de betão pronto para a estrutura de betão armado. O lote encontra-se muito perto do Marquês, o que, só por si, limita muito a circulação automóvel e, sobretudo, de veículos pesados. Além disso, a rua de acesso é de sentido único, e de acesso a um hospital e ao centro da cidade, o

que acrescenta ainda mais dificuldades à execução da obra.»

Ou seja, a empreitada «obrigará a um planeamento e uma otimização de todas as tarefas para se cumprir os objetivos do projeto»...

INVESTIMENTO DE SEIS MILHÕES

A obra de reabilitação integral dos edifícios implicará um investimento total estimado de 5,7 milhões de euros, 39% dos quais foram assegurados por fundos próprios da Ordem dos Farmacêuticos, 30% equivale a financiamento bancário e o restante provirá de fundos europeus. «A primeira avaliação profissional feita ao edifício reabilitado prevê um valor de mercado na ordem dos 11.508 milhões de euros», sublinha João Silveira.



PASSADOS 30 ANOS, A CLASSE AVANÇA RUMO AO FUTURO:

«VAMOS TER UM AUDITÓRIO COM MUITA DIGNIDADE [...].

MANTEREMOS O SALÃO NOBRE, QUE PRESERVA AS MEMÓRIAS

DA PROFISSÃO [...], SERÁ UM ESPAÇO OPERACIONAL E MAIS

CONVIDATIVO. E DISSO VÃO RESULTAR MELHORES DECISÕES [...]

E MELHOR CAPACIDADE PARA PÔR PROJETOS EM ANDAMENTO»,

JOÃO SILVEIRA



montante máximo de três milhões de euros. Foi nesse âmbito que, em dezembro de 2005, Aranda da Silva e o presidente da SRL, António Marques da Costa, assinaram a escritura de compra de um edifício no Parque das Nações, com cerca de três mil metros quadrados. Porém, houve atrasos no licenciamento da obra e o projeto não avançou.

Em junho de 2007, eleita a nova bastonária da OF, Irene Silveira, foi abandonado o plano anterior (o imóvel do Parque das Nações foi vendido em 2009) e escolhido um novo local para a sede. Em fevereiro de 2009, comprou-se uma moradia na avenida almirante Gago Coutinho, por 1,8 milhões de euros. Em outubro desse ano, chegou uma nova direção e, com ela, um novo rumo. Sob o mandato do bastonário Carlos Maurício Barbosa, foi nomeado um grupo de trabalho com a missão de apresentar uma proposta global de nova sede tendo em consideração o património imobiliário existente. Durante o ano de 2011, foram analisadas três hipóteses: a utilização/alienação da vivenda da Avenida Gago Coutinho, a alienação ou recuperação do edifício-sede e o estudo de alternativas para compra de um imóvel de prestígio em Lisboa que pudesse acolher a sede da OF e a SRL.

Mas só em 2016, com a eleição da atual bastonária, Ana Paula Martins, este desiderato saiu do papel – e está, agora, prestes a tornar-se realidade.

OF DISTINGUIU FARMACÊUTICOS, PERSONALIDADES E INSTITUIÇÕES



A Ordem dos Farmacêuticos (OF) homenageou vários farmacêuticos, personalidades e instituições que têm vindo a colaborar na luta contra a pandemia de covid-19, a defender os superiores interesses dos cidadãos no acesso à saúde e a valorizar e prestigiar a profissão no seio da sociedade e do sistema de saúde.





“DEPENDÍAMOS DO SEU SUCESSO [DO PROCESSO DE VACINAÇÃO] PARA DIMINUIR O RISCO DE MORTE E DOENÇA GRAVE. [...] EM TODO ESTE PROCESSO, TODOS E TODAS FORAM FUNDAMENTAIS”, ANA PAULA MARTINS.

Este ano, o Dia Nacional do Farmacêutico, assinalado a 26 de setembro, que no calendário litúrgico romano corresponde ao dia de São Cosme e São Damião, os santos padroeiros da profissão farmacêutica, coincidiu com a data de realização das eleições autárquicas, pelo que a Direção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos entendeu antecipar as comemorações da efeméride para o dia 25 de setembro, coincidindo com o Dia Mundial do Farmacêutico, que corresponde à data da fundação da Federação Internacional Farmacêutica (FIP), em 1912.

A cerimónia organizada pela Secção Regional de Centro, no Museu Machado de Castro, em Coimbra, ficou marcada pela homenagem da OF à task force responsável pelo Plano de Vacinação contra a covid-19, na pessoa do seu coordenador, o vice-almirante Henrique Gouveia e Melo, bem como aos farmacêuticos que têm vindo a colaborar na operacionalização daquele plano (na task force, nos SUCH e nas ARS) e à APEF (Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia), pela mobilização dos estudantes de Ciências Farmacêuticas para voluntariado de apoio à atividade das farmácias

hospitalares, farmácias comunitárias e laboratórios de análises clínicas durante a pandemia de covid-19, em especial na operacionalização da entrega de medicamentos em proximidade e na testagem ao SARS-CoV-2.

GOUVEIA E MELO: “APENAS A PONTA DE UM ICEBERGUE”

Em vésperas de abandonar a missão que assumiu no início do ano, o vice-almirante Henrique Gouveia e Melo recebeu a distinção das mãos da bastonária da OF, que reconheceu o papel determinante do coordenador da task force no “maior desafio organizacional” que o país enfrentou. O trabalho do vice-almirante garantiu uma “normalização gradual” da sociedade, “o que nos permite construir novos futuros”, destacou a bastonária. “O processo de vacinação contra a covid-19 foi, seguramente, o maior desafio organizacional que enfrentámos. Dependíamos do seu sucesso para diminuir o risco de morte e doença grave. Para libertar os portugueses e, dessa forma, a economia. Em todo este processo, todos e todas foram fundamentais”, disse Ana Paula Martins.

“Não consigo, como cidadã, imaginar alguém dispensável. E também aí não falhámos”, realçou a bastonária, dirigindo-se também aos farmacêuticos diretamente envolvidos na operacionalização do Plano de Vacinação.

No momento de agradecer a homenagem, o vice-almirante disse: “Sou apenas a ponta de um icebergue muito grande”. E realçou também o momento de união entre todos aqueles que se envolveram no processo de vacinação contra a covid-19. Henrique Gouveia e Melo reconheceu ainda que “a OF foi um suporte muito grande. Foi uma ajuda. Pela abertura que teve na discussão dos diversos contributos que a Ordem e os farmacêuticos poderiam ter neste processo. Nunca tiveram a tentação de se pôr em bicos de pés, nem fazer nada que não fosse útil e extraordinariamente necessário para o próprio processo”.

Na presença de alguns farmacêuticos envolvidos diretamente nos trabalhos da task force, o vice-almirante aludiu também ao importante contributo do Infarmed, um dos “meus grandes parceiros na coordenação da task force”, e destacou o esforço dos farmacêuticos para



DESTACADA A FORMA COMPETENTE COMO OS COLABORADORES DO INFARMED, MUITOS FARMACÊUTICOS, TÊM ENFRENTANDO OS DESAFIOS SUSCITADOS PELA PANDEMIA

continuarem a assegurar os cuidados de que os portugueses precisam.

“Nunca faltaram medicamentos, as farmácias estiveram sempre abertas, mesmo nos momentos mais difíceis em que não havia nenhuma proteção específica contra a covid-19, arriscando nesse contacto a saúde destes profissionais. Nunca se recusaram, quer nas farmácias quer nos hospitais e em todas as ações desenvolvidas a bem da comunidade”, acrescentou o vice-almirante.

“Saio com um sentimento de gratidão por este esforço comum, com um profundo reconhecimento à Saúde como um todo, aos profissionais de saúde. Os nossos cidadãos têm de perceber que sem este exército da saúde este período teria sido desastroso para todos nós”, sublinhou ainda. A terminar a sua intervenção, o vice-almirante revelou que descobriu na Saúde uma humildade e uma entrega que supera muitas as ações dos militares. São os senhores que estão de parabéns”, concluiu.

INFARMED: 28 ANOS DE QUALIDADE, SEGURANÇA E EFICÁCIA

A Sessão Solene Comemorativa do Dia do Farmacêutico 2021 ficou marcada, por outro lado, pela atribuição da Medalha de Honra da OF ao

Infarmed - Autoridade Nacional de Saúde e Produtos de Saúde, como reconhecimento da missão que vem prosseguindo ao longo dos seus 28 anos de história, ao garantir a segurança dos cuidados de saúde prestados aos portugueses. A bastonária, Ana Paula Martins, realçou o percurso histórico da instituição e os seus contributos imprescindíveis para garantir a qualidade, a segurança e a eficácia dos medicamentos, dispositivos médicos e outros produtos de saúde que estão disponíveis no mercado nacional.

A representante dos farmacêuticos destacou a forma dedicada e competente como os colaboradores do Infarmed, muitos dos quais farmacêuticos, têm enfrentando os desafios que a pandemia de covid-19 suscitou.

EX-MINISTRO CAMPOS FERNANDES COM CONTRIBUTO RECONHECIDO

A OF atribuiu ainda a Medalha de Honra ao ex-ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, e ao ex-bastonário da OF, Carlos Maurício Barbosa. A OF reconheceu, deste modo, o importante contributo do ex-ministro para a restituição da Carreira Farmacêutica no Serviço Nacional de Saúde e para a valorização da intervenção dos farmacêuticos

comunitários no seio do sistema de saúde. Prestes a completar o seu último mandato como bastonária da OF, Ana Paula Martins propôs também um reconhecimento público para o seu antecessor, o bastonário da OF entre 2009 e 2016, Carlos Maurício Barbosa, pelo desenvolvimento de um trabalho determinante para o prestígio e a credibilidade da instituição e da profissão junto dos parceiros, decisores e da sociedade em geral.

FARMACÊUTICOS: DISTINÇÃO PARA OS SENIORES E PARA OS JUNIORES

Mantendo uma tradição com mais de três décadas, a OF distinguiu os farmacêuticos que completaram 50 anos de licenciatura e de dedicação à profissão, bem como os estudantes que obtiveram as classificações mais elevadas durante o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.

Além das homenagens e distinções entregues durante a Sessão Solene, os participantes tiveram ainda oportunidade de assistir à conferência “Plantas, Mitos, Fabulações e Realidades”, proferida pelo professor e investigador do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, Jorge Paiva. Entre as iniciativas organizadas no âmbito das comemorações do



Dia do Farmacêutico 2021, destaque ainda para as conferências que decorreram nos Açores e Madeira, com transmissão online para todos o país sobre a intervenção dos farmacêuticos no sistema de saúde e, muito particularmente, nos respetivos Serviços Regionais de Saúde, e para a realização de uma sessão conjunta com a AICIB - Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica dirigida aos farmacêuticos hospitalares, sobre a investigação e inovação científica.

COMEMORAÇÕES NAS REGIÕES AUTÓNOMAS

A OF assinalou também o Dia do Farmacêutico 2021 nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, através de visitas institucionais a diversos locais onde os farmacêuticos exercem

a sua atividade e da organização de duas conferências regionais, ambas sobre os desafios do sistema de saúde e o eventual contributo dos farmacêuticos.

Na Região Autónoma dos Açores, o presidente da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, Luís Lourenço, e a delegada regional, Margarida Martins, visitaram a Unidade de Saúde de Ilha de Santa Maria e a Farmácia Abílio Botelho, também em Santa Maria. Na ilha Terceira, encontraram-se com colegas da centenária Farmácia Pimentel e do laboratório de análises clínicas Adelino Noronha. De forma transversal, todos os colegas realçaram o importante contributo da profissão farmacêutica para a continuidade da prestação de cuidados de saúde à população das todas as ilhas. No final da visita, os farmacêuticos da região juntaram-se na conferência

dedicada ao papel do farmacêutico na promoção da saúde e prevenção da doença, debatendo, em especial, a necessidade de garantir uma integração de cuidados, em particular em momentos de transição do doente, realçando o potencial do farmacêutico na reconciliação da terapêutica e no acompanhamento à pessoa com doença. Na Região Autónoma da Madeira e agora acompanhados pelo delegado regional da Madeira, Tiago Magro, os dirigentes da OF encontraram-se com os colegas dos serviços farmacêuticos e laboratoriais do Hospital Nélcio Mendonça e do Hospital Particular da Madeira. Visitaram também a Farmadeira, um dos distribuidores farmacêuticos da região, e a Farmácia Luso-Britânica, no Funchal, ao longo das quais foram descritos desafios suscitados pela pandemia e o relevante papel da equipa farmacêutica do SESARAM (Serviço de Saúde da Região) para a vacinação contra a covid-19. Os farmacêuticos madeirenses juntaram-se também para participar na conferência regional, onde um painel multidisciplinar com médicos, psicólogos e decisores políticos debateu novas oportunidades para a intervenção farmacêutica em prol dos cidadãos, realçando a característica proximidade e acessibilidade dos farmacêuticos.

Numa intervenção à distância na abertura do evento, o secretário regional da Saúde e do Desporto, Pedro Ramos, destacou a necessidade de responder aos desafios presentes e futuros, repensando o sistema de saúde, considerando importante a criação do conceito de “farmacêutico de família”.

MEDALHAS DE HONRA

A Medalha de Honra da Ordem dos Farmacêuticos destina-se a distinguir farmacêuticos ou outros cidadãos que, pela sua grande dedicação e elevado mérito, tenham contribuído, de modo extraordinário, para a valorização da atividade farmacêutica no seio da sociedade. Destina-se também a ser atribuída a farmacêuticos que, tendo sido titulares dos Órgãos Sociais da Ordem, tenham tido ação extraordinária, com particular destaque e reconhecido mérito, na defesa e reforço do prestígio da Ordem dos Farmacêuticos. Destina-se ainda a ser atribuída a individualidades e a instituições que, pela sua ação nos planos académico, profissional ou social, tenham contribuído, de modo extraordinário, para a valorização e o progresso das Ciências Farmacêuticas ou que se tenham distinguido, de modo extraordinário, na área da Saúde.



Infarmed
Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde



Carlos Maurício Barbosa
Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos entre 2009 e 2016



Adalberto Campos Fernandes
Ministro da Saúde do XXI Governo Constitucional (2015-2018)



MEDALHA DOS 50 ANOS DE PROFISSÃO

A Medalha dos 50 Anos de Profissão destina-se a distinguir os farmacêuticos que tenham exercido a sua profissão durante, pelo menos, 50 anos sem punições.

SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Isete Maria da Costa Madeira Queirós de Oliveira
 Júlia Tavares de Moura e Santos
 Lídia Castro Marques da Silva Pina Quevedo
 Maria Antónia Gonçalves da Silva Almeida de Pinho Ferreira
 Maria Armanda Mota e Castro Carneiro
 Maria Celeste Fernandes Rodrigues
 Maria Cristina Queirós Miranda Cabral Pinto Lisboa
 Maria de Fátima de Araújo Sampaio
 Maria Dolores Reis Lima
 Maria Eduarda Queiróz Miranda Cabral Dias Gomes
 Maria Fernanda Moreira Oliveira e Sousa Rocha
 Maria Helena da Costa Peixoto
 Maria Isabel da Silva Borges Salgado Fonseca
 Maria Ivone da Conceição Ferreira de Paiva Costa
 Maria José da Silva Camões Vilas Boas
 Maria Manuela Alves de Moura Calheiros Vaz
 Maria Margarida Lema Cruz Silva Bastos
 Maria Teresa Guedes Barbosa dos Santos Reis
 Ramiro António Horta Resende Martins
 Rui Alberto Ferreira Aguiar Pinto
 Teresa Alvim Monteiro Serra

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Alda Beatriz Caseiro Branco Gama
 Alice Maria da Conceição Valla Serafim Teixeira Gonçalves
 Alzira da Ressurreição Feitor Simões Silva Manata
 Clara Gomes de Moraes Marques
 Estela dos Santos Freitas Gouveia Pinho Marques
 Isabel Maria Parreira Curado
 Lídia Correia Gonçalves
 Maria Alice Neves Grade Poiars da Silva
 Maria Augusta Henriques Lopes
 Maria da Conceição Pinto André Tavares
 Maria de Lourdes Baptista da Costa
 Maria de Lurdes Mendes Alves Baeta
 Maria de Lurdes Vilhena Beja Cachulo
 Maria Teresa dos Santos Morgadinho Carvalho

SECÇÃO REGIONAL DO SUL E REGIÕES AUTÓNOMAS

Alda Maria Cruz Dias Anacleto
 Alfred Georg Lang
 Aline Fernandes Silva Worm Avelar de Aguiar
 Ana Maria Cardoso Figueira da Silva Varela
 Fernando Henriques Fernandes
 Flávio de São João Carvalho

Ilda Gil Mourão Cordeiro de Castro Matos Peres
 João Manuel Castanheira Belo Martins
 Manuel João Valente Pereira Carpinteiro
 Maria Adelina Pereira Tropa Alves
 Maria Angélica Pinto Palmeiro
 Maria Arlete Ribeiro Miranda Almeida Catroga
 Maria Clara Carvalhosa de Matos Silva Neves de Melo
 Maria da Conceição Sousa Jorge Castelo Monteiro
 Maria de Lurdes Ventura Gil Cardeira Santos Leitão
 Maria Gertrudes Pesqueira Rodrigues Salema de Andrade
 Maria Josefa Morgado da Graça
 Maria Lila Militão de Almeida Lopes Gomes
 Maria Luzia Bartolomeu Martins Mendes Soares
 Maria Manuela Gomes Rodrigues Inácio
 Maria Olívia Guerreiro Diogo Mendes Roque
 Maria Regina Mendes Marques
 Maria Teresa de Freitas Ferreira Tinoco
 Maria Teresa de Jesus Caixaria Nunes Castelão
 Natércia Rodrigues da Silva
 Paulo Miguel Falcão e Silva
 Rui Manuel Miranda de Mesquita
 Sidália Mendes Rino

PRÉMIO SOCIEDADE FARMACÊUTICA LUSITANA

O Prémio Sociedade Farmacêutica Lusitana distingue os alunos finalistas que obtiveram classificações mais elevadas em cada uma das instituições de ensino superior que lecionam o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.



Miguel Viegas Rodrigues

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve

Andreia Filipa Ferreira dos Santos

Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Joana Filipa da Silva Lopes

Instituto Universitário Egas Moniz

João Miguel Ferreira Vaz

Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa

Ana Margarida Mendes Moreira

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior

Natália Maria Ferreira Gonçalves

Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Mariana Pires Ferreira

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa

José Diogo Pinto de Almeida

Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Ana Filipa Dias Castro Neves

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

INCENTIVOS E BARREIRAS À INVESTIGAÇÃO POR FARMACÊUTICOS HOSPITALARES

A Ordem dos Farmacêuticos (OF) e a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB) realizaram, no dia 29 de setembro, o webinar intitulado “Farmacêuticos Hospitalares e a Investigação e Inovação Científica”, uma iniciativa que esteve integrada no programa das comemorações do Dia do Farmacêutico 2021. As duas entidades procuraram deste modo sensibilizar e explicar às equipas dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares a sua intervenção na área dos ensaios clínicos, os incentivos e barreiras à investigação clínica, apresentando alguns exemplos de estudos realizados por iniciativa de farmacêuticos hospitalares.

O evento foi moderado por Helena Farinha, da Direção Nacional da OF, e contou com a participação da presidente e vice-presidente da AICIB, Catarina Resende de Oliveira e Teresa Macho Luciano, respetivamente. Os farmacêuticos hospitalares Ariana Araújo, do Hospital Senhora da Oliveira, em Guimarães, José Feio, do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, e Fátima Falcão, do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, testemunharam aspetos relacionados com a intervenção profissional no circuito do medicamento experimental e a participação do farmacêutico hospitalar na investigação clínica. Com enquadramento legal balizado pela Lei da Investigação Clínica (Lei nº 21/2014), a intervenção do farmacêutico hospitalar nos ensaios



A AICIB PRETENDE TORNAR O PAÍS CADA VEZ MAIS ATRATIVO PARA A CONDUÇÃO DE ESTUDOS CLÍNICOS NO ESPAÇO EUROPEU

clínicos ocorre em diferentes momentos e com diferentes perspetivas ou responsabilidades, seja antes ou depois da autorização sobre o pedido de ensaio clínico, incluindo aspetos como o desenho, a avaliação ou a monitorização de todo o circuito do medicamento experimental. A AICIB pretende tornar o país cada vez mais atrativo para a condução de estudos clínicos no espaço europeu, capacitando os diversos agentes e criando valor para os doentes, para o sistema de saúde, para a academia e para a sociedade. Além de dar a conhecer a missão da AICIB neste processo, o webinar procurou também incentivar a participação destes profissionais de saúde em projetos de investigação clínica, de translação e na inovação biomédica no nosso país.



O TEMPO DE TODAS AS ESTAÇÕES

Discurso da bastonária da OF no Dia Nacional do Farmacêutico, 25 de setembro de 2021

Neste Dia do Farmacêutico em que, como Bastonária, me dirijo pela última vez à minha profissão, quero começar pelo princípio. Porque na nossa história, como a das profissões, a cronologia tem toda a importância e faz toda a diferença. E que melhor espaço do que este em que nos encontramos, o Museu Machado de Castro, que a UNESCO declarou como património da Humanidade, para, através do passado, fecharmos um ciclo e começarmos um novo futuro? Aqui tudo é inspiração, lição de sabedoria, num homem que dedicou a sua vida a praticar com os melhores, a deixar obra, a inspirar gerações.

O caminho que iniciámos, em 2016, tinha um destino, tinha um projeto, tinha metas, tinha uma visão, porventura incompleta e – assumo

– até um pouco distorcida da realidade que encontrámos (fruto da evolução vertiginosa característica dos dias que vivemos). Essa visão, partilhada por muitos farmacêuticos, tinha uma equipa, tem nomes e representou um esforço conseguido. De facto, ao longo destes quase seis anos, fomos trazendo “mais cinco”, como diz o poeta, e a tarefa foi sendo ampliada por outros que, entretanto, trouxeram novas ideias, novos projetos, novas ambições.

Foi uma viagem cheia de dificuldades, em que experimentámos o tempo de todas as estações. Ora fazia sol, ora nevava, muitas vezes o vento assumiu contornos de tornado, e não raras vezes ficámos desabrigados. Mas também houve muitos momentos de sol, de céu limpo, com uma temperatura amena, que nos abraçava

na palidez dos fins da tarde que ao longo de 12.500 quilómetros, por esse país fora, fomos fazendo para trazer um pedaço de cada um de nós para a Ordem e, dessa forma, fomos compondo ou recompondo aos poucos, o nosso edifício, reforçando-o para o futuro.

ESTAMOS MAIS FORTES PARA CONSTRUIR O FUTURO

E hoje, que reiniciámos já a requalificação da Sede Nacional da Ordem dos Farmacêuticos, num edifício que os nossos trisavós nos deixaram em 1910, sentimos que estamos mais fortes para construir, por mais cem anos, o nosso futuro. Mas temos de o fazer juntos, valorizando o que nos separa, mas reforçando os nossos laços através do essencial que nos une.



Vamos fazer esse futuro, a partir de hoje mesmo, a partir daqui e agora, através da renovação de projetos e propostas de valor que os farmacêuticos escolherão no próximo dia 5 de fevereiro de 2022 para conduzir o destino da OF por mais um triénio.

Mas o tempo não para e hoje, como ontem, aprendemos que esse futuro sempre se fez, em cada farmacêutico, com todos os farmacêuticos, pedras fundamentais do nosso edifício. Resilientes, fortes, com a sabedoria da experiência e nunca esquecendo que estamos ao serviço das pessoas que nos procuram, que precisam de nós, que confiam em nós, que sentem no nosso abraço (por essas cidades, vilas e aldeias fora) por esse Portugal, perto e distante, no conforto necessário para enfrentar a injustiça de uma vida desigual num país e num mundo onde esquecemos muitas vezes duas coisas essenciais: que o poder é transitório e só nos é dado para servir. E que nesse serviço aos outros, não conta o que sentimos, pensamos, gostamos ou não gostamos.

Contam, sim, três coisas: os princípios éticos e deontológicos do nosso edifício profissional, a



"OBRIGADA POR ESTAREM CONNOSCO [FARMACÊUTICOS E FARMACÊUTICAS COM 50 ANOS DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL]. SENTIMO-NOS MAIS FORTES NA VOSSA PRESENÇA"

nossa competência científica e a humanização em tudo o que fazemos. É simples. São estes os pilares, as colunas que suportam, em cada um de nós, o peso dos dias, dos anos, dos séculos. E hoje, à beira de publicarmos um novo Código Deontológico, preparado para os tempos que correm e aí virão, temos mais um instrumento que preserva a nossa identidade e garante a nossa autonomia do que, no essencial, uma profissão de saúde tem de ser: livre!

Por isso, quero deixar um agradecimento enorme aos farmacêuticos e farmacêuticas que completam 50 anos de exercício profissional, porque são a prova de que é possível carregar, com alegria e amor, esta responsabilidade. Obrigada por estarem connosco. Sentimo-nos mais fortes na vossa presença. E precisamos que continuem a fazer parte do nosso futuro.

A PROVA DA PANDEMIA

A pandemia foi, verdadeiramente, o início do século XXI. A história sempre se repete, com novos contornos é certo, mas mantendo o mesmo tipo de desafios. E nós, humanos e finitos, reagindo sempre com a mesma dificuldade à



“[...] E AGRADECEMOS A TODOS OS FARMACÊUTICOS (FORAM MUITOS) QUE SE ENVOLVERAM NAS MAIS DIVERSAS ESTRUTURAS QUE ACOMPANHARAM ESTE PROCESSO, NO ÂMBITO DA TASK FORCE”



incerteza, com a chegada da covid-19, voltámos a ser postos à prova. Mas hoje não é ainda o tempo, nem será tão cedo, de fazermos o balanço. Um dia será feito, já não por nós, e certamente será curiosa a forma como daqui a cem anos vão descrever o que fizemos e como fizemos. Como a pandemia ceifou os mais frágeis, como foi aproveitada, por uns, para se projetarem, por outros, para reforçarem o seu sentido humano e solidário. Deu para tudo. Mas mais do que identificar o que podíamos ter feito, vale a pena prepararmo-nos para responder mais agilmente no futuro, e conservar este conhecimento na nossa memória dos saberes, porque vamos precisar dele, como precisamos que a nossa memória imunológica reconheça o SARS-CoV-2 quando com ele voltar a cruzar-se sazonalmente.

O processo de vacinação contra a covid-19 foi, seguramente, o maior desafio organizacional que enfrentámos. Dependíamos do seu suces-

so para diminuir o risco de morte e doença grave e também para libertar os portugueses e, dessa forma, a economia. Em todo este processo, todos e todas foram fundamentais. Não consigo, como cidadã, imaginar alguém dispensável. Um por todos e todos por um. E também aí não falhámos.

O CHRONOS GUIA O VICE-ALMIRANTE

Hoje agradecemos a todos os farmacêuticos (e foram muitos) que se envolveram nas mais diversas estruturas que acompanharam este processo, no âmbito da Task Force liderada pelo vice-almirante Henrique Gouveia e Melo. Para todos a nossa gratidão eterna. Hoje, simbolicamente, através dos que mais se destacaram pelo esforço continuado, reconhecemos todos os outros. Sintam todos, através destes farmacêuticos e farmacêuticas, o nosso reconhecimento. Que se estende a todos os enfer-

meiros, médicos, auxiliares, militares, autarcas, voluntários, tanta gente junta por uma nação. E os farmacêuticos, pela sua formação académica, pelo rigor milimétrico a que são obrigados, sabem reconhecer que se tudo isto se deveu a todos, houve algo que marcou a liderança do vice-almirante Gouveia e Melo. O tempo. Desde o primeiro dia percebemos que o tempo não era indiferente neste processo. E o vice-almirante Gouveia Melo ganhou todos os dias o tempo que precisávamos para estar hoje aqui, não livres, mas num processo de normalização gradual que nos permite construir novos futuros. Chronos guiou os seus passos, vice-almirante Gouveia e Melo.

E porque hoje arranjou tempo, na sua vida sem tempo, para aqui estar connosco, num dia de comunhão e abraço, queremos que se recorde dos farmacêuticos através de uma peça que lhe dedicamos, no nosso cristal Atlantis, e que precisamente se chama Chronos!

TECNIGEN LANÇA PRÉMIO FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

A Tecnigen, empresa de genéricos 100% portuguesa, do Grupo Tecnimede, acaba de lançar a 1ª Edição do Prémio **Tecnigen Farmácias Comunitárias**, direcionado a profissionais de farmácias comunitárias e estudantes do último ano do Mestrado Integrado do Curso de Ciências Farmacêuticas. **Este Prémio tem o apoio institucional da Ordem dos Farmacêuticos e da Católica Lisbon School of Business & Economics.**

O Prémio Tecnigen Farmácias Comunitárias tem como principal objetivo **premiar quatro projetos inovadores dirigidos à prática da farmácia comunitária**, que beneficiem as comunidades onde as farmácias estão inseridas.

Nesta 1ª edição serão distinguidos **dois projetos que estejam ainda na fase de conceito ou em desenvolvimento**, ou seja, projetos que estejam ainda numa fase embrionária apenas de conceito ou numa fase inicial de desenvolvimento; e **dois projetos que se encontrem já desenvolvidos**, ou seja, projetos que tenham sido já implementados pelos candidatos, em que existem já alguns resultados do seu lançamento (incluindo projetos piloto).

O Prémio Tecnigen Farmácias Comunitárias prevê a **atribuição de quatro prémios monetários, num total de 20 mil euros**. Os quatro projetos vencedores recebem ainda



 **PRÉMIO TECNIGEN**
FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS
POR PORTUGAL

uma **formação customizada dada pela Católica Lisbon School of Business & Economics.**

Para Américo Vieira, Business Unit Manager da Tecnigen, “no Grupo Tecnimede contamos com vários colaboradores com formação em Ciências Farmacêuticas nas mais variadas áreas, I&D, Produção, Comercial, Regulamentar, entre outras, pelo que valorizamos bastante o papel do farmacêutico, das farmácias e profissionais de farmácia no que representam no ecossistema de saúde nacional. Com o prémio Tecnigen Farmácias Comunitárias pretendemos desafiar e homenagear o importante trabalho desenvolvido pelas farmácias comunitárias por projetos que alavanquem as suas comunidades e, também, incentivar a comunidade estudantil, que são os profissionais de amanhã, a pensar de que forma

podem ter um papel relevante nas comunidades que venham a integrar”.

O júri desta primeira edição é constituído por entidades relevantes do meio académico e profissional, nomeadamente, a **Ordem dos Farmacêuticos, o Conselho do Colégio de Especialidade de Farmácia Comunitária, a Católica Lisbon School of Business & Economics e as Faculdades de Farmácia da Universidade do Porto, da Universidade de Lisboa e da Universidade de Coimbra.**

As candidaturas podem ser realizadas até ao dia 31 de julho para 2022 e devem ser submetidas no website <http://www.premiofarmaciascomunitarias.tecnigen.pt/>.





Sei que só bebe água e coca-cola (tenho excelentes informações...). Pois que esta garrafa de coleção encha muitos copos de água, e que essa água, fonte da vida no planeta, lhe recorde o nosso eterno agradecimento e que lhe sacie a sede após todo este esforço. Muito obrigada!

A CONCRETIZAÇÃO DA CARREIRA FARMACÊUTICA

Durante os últimos 42 anos construímos o nosso Serviço Nacional de Saúde, e com ele a qualificação das profissões onde os farmacêuticos se incluem. Com a Carreira Farmacêutica a concretizar-se através da Residência Farmacêutica, não sem sobressaltos e dificuldades, reconhecemos a importância que este processo tem para a nossa renovação geracional nos hospitais. E quero hoje assegurar, sob minha responsabilidade, a todos os farmacêuticos que se vão candidatar aos próximos títulos de especialidade em farmácia hospitalar, que a sua titulação será reconhecida no âmbito da Carreira Farmacêutica, tal como o será aos farmacêuticos que, entretanto, concluíram a especialidade já depois da publicação do articulado legislativo.

Reafirmo a total confiança que tenho no Governo a este respeito. Levaram tempo a concluir o processo, mas estão a cumprir a promessa. E essa confiança tem nomes e protagonistas. E hoje é tempo de reconhecer um deles.

O ex-ministro que através da sua governação no Ministério da Saúde, sem nunca ter prometido, mas sensível ao trabalho que fazemos, concretizou a Carreira Farmacêutica em 2017, valorizou os serviços farmacêuticos prestados na rede de farmácias comunitárias através de uma moderna e arrojada portaria de serviços: resposta a necessidades das populações, em proximidade, num ambiente multidisciplinar, mas regulado, garantido a excelência.

Rompeu ideias feitas, criou projetos entre os farmacêuticos hospitalares e comunitários para nos obrigar a entender-nos quanto à dispensa de medicamentos hospitalares de forma simples e conveniente para os doentes. As experiências que iniciou, correntes fortes contra ventos e marés, foram fundamentais para a resposta dos farmacêuticos aos doentes em tempo de pandemia. Nenhum português ficou sem os seus medicamentos durante os períodos de confinamento. Ficaram sem consultas, sem exames de diagnóstico, sem cirurgias, mas não sem medicamentos.

Fê-lo com uma equipa excepcional e de exceção, que hoje aqui recordamos, destacando Fernando Araújo, um dos secretários de Estado que mais marcou Portugal nas últimas décadas, mas também Rosa Valente de Matos e Manuel Delgado. Mas o desafio e o risco político foram assumidos por si, professor Adalberto Campos Fernandes, e sabemos como também isto, teve

custos no seu caminho.

A Direcção Nacional da OF votou por unanimidade atribuir-lhe uma medalha de honra, pela primeira vez a um ex-ministro da Saúde, que esperamos que o honre tanto a si como honra todos nós. Quis o destino que ela lhe fosse atribuída no dia do seu aniversário, pelo que este 25 de setembro ficará na sua história e na história da sua família, pelo amparo, certamente determinante em períodos tão difíceis, a quem também agradecemos, na pessoa da sua mulher.

O EXEMPLO DO INFARMED

Uma democracia é tanto mais forte quanto mais fortes são as suas instituições. E se ontem eram importantes, no século XXI são fundamentais. Porque os desafios são complexos e só uma inteligência coletiva e colaborativa e capaz de antecipar o futuro dará suporte a uma nova forma de governação inteligente, nas democracias do século XXI. Onde a Ciência e o Conhecimento são a marca de água.

O Infarmed, criado há 25 anos por um bastonário dos farmacêuticos, Aranda da Silva, consagrou a visão de uma geração de homens e mulheres, verdadeiros europeístas, que no esteio de uma liderança forte e independente do poder político, constituiu e, estabeleceu uma obra que a todos orgulha e que durante a pandemia foi fundamental para a resposta que



“COM A CARREIRA FARMACÊUTICA A CONCRETIZAR-SE ATRAVÉS DA RESIDÊNCIA FARMACÊUTICA, RECONHECEMOS A IMPORTÂNCIA QUE ESTE PROCESSO TEM PARA A NOSSA RENOVAÇÃO GERACIONAL NOS HOSPITAIS”

fomos capazes de dar aos múltiplos desafios na área dos medicamentos e dispositivos médicos. Os farmacêuticos lutaram muito ao longo de 25 anos por um Infarmed forte e prestigiado a nível europeu. Que precisa de continuar a ter condições para fazer face aos desafios da regulação de medicamentos e produtos de saúde, num século em que nada mais será como antes. Por isso, presidente Rui Ivo, esta medalha é muito mais do que um reconhecimento pelo passado. É, acima de tudo, um incentivo para o futuro. Para que todos no Infarmed, sem exceção, sintam que confiamos em vós e que jamais descansaremos na argumentação junto do poder político para a necessidade urgente de revalorizar a instituição. Porque não haverá cluster da saúde forte em Portugal e de Portugal na Europa, inovação, captação de investimento, emprego qualificado, sem um Infarmed de elevado nível de desempenho. Devíamos envergonhar-nos que técnicos altamente qualificados recebam em média 900

euros para trabalhar dia e noite em matérias altamente complexas. É miserável, é desprestigante, é um erro estratégico na retenção de talentos e, sobretudo, é algo que um país periférico na ciência, mercado não estratégico na Europa, não pode comportar. Não ganharemos a batalha do desenvolvimento económico e da recuperação da nossa soberania no pós-pandemia sem o Infarmed. Sobretudo quando o Infarmed gera muito dinheiro a partir do seu trabalho. Que vai parar aos cofres das Finanças quando deveria ser reinvestido na otimização e preparação dos desafios da regulação. Ao Infarmed e a estes 25 anos que a pandemia consagrou fica o nosso eterno obrigado.

PREOCUPAÇÕES DE UM PASSADO DIFÍCIL

Quando em 2016 cheguei à OF, encontrei uma ordem prestigiada depois de tempos difíceis que se tinham vivido, porventura um ciclo

menos feliz. Tal como nas famílias, também as organizações passam momentos difíceis. E foi preciso alguém para esses momentos, arriscando tudo para arrumar a casa, devolvendo o prestígio perdido por lutas internas e garantindo a presença da OF na sociedade portuguesa. Esta missão foi assegurada por quem me antecedeu, o professor Carlos Maurício Barbosa, que hoje reconhecemos pelos serviços prestados à profissão farmacêutica, como bastonário entre 2010 e 2016. Carlos Maurício Barbosa era então um académico, professor da Faculdade de Farmácia do Porto, ainda mais jovem do que é hoje, e não hesitou em sacrificar a sua vida académica e familiar para se dedicar aos farmacêuticos. Fê-lo à sua maneira, assumiu-o com coragem, e deixou-me a mim uma Ordem pronta para outros desafios. Sem isso, sem essa generosidade própria de quem cumpre a sua missão, não poderíamos nós ter começado o nosso caminho sem as preocupações de um passado difícil.





“O CAMINHO PARECEU-ME LEVE, COMPARADO COM O QUE OS FARMACÊUTICOS [...] FAZEM TODOS OS DIAS. [...] COMO TERIA SIDO PORTUGAL [...] SEM O CLUSTER FARMACÊUTICO QUE TEMOS?”



Em nome dos farmacêuticos, dedicamos hoje ao bastonário Carlos Maurício Barbosa o nosso reconhecimento e, através dele, a gratidão que se estende à Ro, e ao Francisco por terem vivido tantas ausências. Porque Lisboa é, para muitos portugueses, mais longe do Porto do que o Porto é de Lisboa. E Carlos Maurício Barbosa certamente passou a conhecer quilómetro a quilómetro a A1 durante seis anos. E, ontem como hoje, reorganizou a sua vida, alterando compromissos familiares muito importantes para aqui estar hoje com a sua família farmacêutica, neste momento carregado de simbologia e gratidão. Obrigada, prof. Carlos Maurício Barbosa. Hoje e sempre.

O VALOR DE ESTARMOS JUNTOS E DE NOS VALERMOS UNS AOS OUTROS

Farmacêuticos e farmacêuticas, caros colegas, resta-me agradecer-vos a confiança, o compromisso, as críticas, durante estes seis anos em que me deram a honra de vos representar. Aprendi muito. Hoje, sou outra pessoa. Mais madura, mais humilde, mais corajosa, mais tolerante e mais confiante de que temos futuro desde que não cometamos o erro de nos dividir por minudências, mas que sejamos capazes de concluir os trabalhos que começamos. No devido tempo e na devida hora, o balanço

será feito por todos vós, quando a distância das emoções o permitir.

Levo comigo o desgosto de não ter conseguido concretizar as competências farmacêuticas, uma falha fatal, mas que hoje e aqui tenho que reconhecer. Um dia também essa história será feita e só a mim me posso culpar pela falta de liderança forte no processo.

Os farmacêuticos deram-me a maior honra e aprendizagem da minha vida e espero, sinceramente, ter estado à altura da exigência que foi representar uma profissão com muitos séculos de história, numa Ordem que comemora os seus 50 anos em 2022.

Digo-vos que o caminho me pareceu leve, comparado com o que os farmacêuticos que conheci fazem todos os dias. E tenho pensado muitas vezes em como teria sido Portugal durante estes 547 dias que abalaram o mundo sem o cluster farmacêutico que temos. Como teria sido se as nossas farmácias comunitárias e hospitalares não dissessem presente, os nossos investigadores e académicos, a nossa indústria farmacêutica e dos dispositivos médicos, com particular destaque para a de base nacional, os nossos militares farmacêuticos, a nossa rede de laboratórios clínicos, a nossa distribuição farmacêutica? Como teria sido se os nossos jovens estudantes e estagiários não se tivessem mobilizado para servir as pessoas e servir o

País? Também hoje aqui lhes dedicamos uma homenagem para memória futura. Que grandes lições de solidariedade nos deram!

Foram tempos difíceis os que vivemos, mas em que redescobrimos todos os dias o valor de sermos as pérolas de um colar. Uma grande cadeia de união. O valor de estarmos juntos e nos valermos uns aos outros.

E aqui, na intimidade da família farmacêutica, com convidados que são amigos dos farmacêuticos, quero deixar uma palavra de grande esperança para uma das nossas melhores, Catarina Coelho, minha Cat2, que iniciou este projeto na Mesa da Assembleia Geral da OF há seis anos. Catarina, estamos aqui, somos o teu corrimão. Força, apoia-te em nós que te levaremos ao colo por essa longa escada que tens de subir. Mas chegarás ao teu destino e, ao olhares para trás, saberás que nunca estiveste sozinha porque fazes parte de nós.

Hoje começa também para mim um novo tempo. Treinada que fui pelos melhores, sempre recordados com saudade (Carlos da Silveira e Maria Odete Santos Ferreira), sei que há um tempo para tudo. Agora, ontem já é passado, e é do futuro que temos de tratar.

Parto feliz, de coração cheio para novas aventuras, e novos desafios. Certamente o maior de todos, o de ter tempo de qualidade com meu marido, companheiro de 26 anos, o amor da minha vida. Ambos estamos de partida. Ele da sua Marinha onde serviu 42 anos, eu da minha Ordem. Prontos para uma vida que nunca tivemos, porque ele no Mar e eu em Terra. Serenos e agradecidos pelas oportunidades que o País e os nossos pares nos têm dado. E cientes, como escreveu a grande senhora que foi Maria José Nogueira Pinto e que recordo com muita saudade, de que: “Uma vida boa não é uma boa vida”. Finalmente, querida farmacêutica Helena Santos, obrigada pelo poema que escreveste e que fizeste questão de me entregar ontem e que fez deste meu último dia de missão, o mais feliz de todos eles.

Aqui vai ele, como te prometi, dedicado a todos os farmacêuticos do meu País:

*Somos árvores despidas,
Cada galho a seiva de vidas
Que abraçamos sem pudor.
Assim nos entrelaçamos,
E assim curamos feridas, na mais pura
definição de amor.
Muito obrigada.*



DANIEL VIDEIRA NOS JOGOS PARALÍMPICOS

O farmacêutico Daniel Videira foi um dos 33 atletas portugueses que representaram o país na última edição dos Jogos Paralímpicos, realizados em Tóquio, entre 24 de agosto e 5 de setembro. O nadador alcançou o sexto lugar na final dos 400 metros livres S6, com o tempo de 5:24:92 minutos, o que lhe valeu um dos 23 diplomas paralímpicos conquistados pelos atletas nacionais, além das duas medalhas de bronze no lançamento do peso e na canoagem.

MARIA TERESA HERDEIRO NO COMITÉ DE AVALIAÇÃO DO RISCO EM FARMACOVIGILÂNCIA



A farmacêutica portuguesa Maria Teresa Herdeiro, professora e investigadora da Universidade de Aveiro, foi nomeada pela Comissão Europeia para o Comité de Avaliação do Risco em Farmacovigilância (PRAC) da Agência Europeia do Medicamento (EMA). É um dos seis peritos científicos independentes nomeados pela Comissão Europeia para os próximos três anos. O PRAC é o comité da EMA responsável pela avaliação e monitorização da segurança dos medicamentos de uso humano. É responsável pela avaliação de todos os aspetos relacionados com a gestão do risco dos medicamentos, incluindo a deteção, avaliação, minimização e comunicação dos riscos de reações adversas. Avalia também estudos de segurança pós-autorização (ou seja, quando os medicamentos já se encontram em comercialização no mercado), emite recomendações e monitoriza a efetividade das atividades de farmacovigilância e sistemas de gestão do risco.

O PRAC é constituído por membros nomeados por cada Estado Membro (incluindo a Islândia e a Noruega) e pela Comissão Europeia, que além dos peritos cientificamente independentes, nomeia também um membro representante das organizações de doentes e outro dos profissionais de saúde.

CM PORTO ATRIBUIU MEDALHA DE HONRA A CARVALHO GUERRA

A Câmara Municipal (CM) do Porto distinguiu o primeiro bastonário da Ordem dos Farmacêuticos (OF), Francisco Carvalho Guerra, com a Medalha de Honra da Cidade, numa cerimónia realizada no dia 9 de julho, na Casa do Roseiral, nos jardins do Palácio de Cristal.

Nas palavras do presidente da CM Porto, Rui Moreira, o primeiro bastonário da OF, em 1972, dedicou grande parte da sua vida à Química Farmacêutica e à Bioquímica. Foi um dos fundadores da Universidade Católica Portuguesa (UCP) no Porto, que dirigiu durante mais de 25 anos, e vice-reitor da Universidade do Porto. "Várias vezes condecorado nacional e internacionalmente, incluindo pelo Papa João Paulo II e pelo Papa Francisco", Francisco Carvalho Guerra é "um dos mais reconhecidos académicos da cidade e uma das figuras mais proeminentes da sociedade portuguesa" e "sempre se bateu pelo Norte e pelo Porto", acrescenta a nota da CM Porto.



NOVOS PROGRAMAS FORMATIVOS DA RESIDÊNCIA FARMACÊUTICA



deve estar apto a orientar os pedidos de exames laboratoriais, a selecionar e aplicar os métodos e as técnicas mais adequados à avaliação de cada parâmetro laboratorial, a assegurar a qualidade dos resultados e interpretá-los no contexto clínico-laboratorial e contribuir para a terapêutica. No caso da Genética Humana, a residência farmacêutica visa a formação de profissionais altamente capacitados em Genética Clínica e Laboratorial, nas áreas de Diagnóstico Pré e Pós-Natal e da Farmacogenética/Farmacogenómica.

O programa formativo para obtenção do título de especialista em Farmácia Hospitalar está também alinhado com as normas da European Association of Hospital Pharmacist (EAHP), propondo a aquisição de competências em quatro vertentes: competências relacionadas com o doente, competências relacionadas com o medicamento e produtos de saúde, competências de gestão e competências profissionais, que resultam da frequência de formações ou estágios em cada área, de caráter obrigatório ou opcional, sendo que estes últimos não podem ultrapassar 1/8 do tempo total de formação, ou seja, não podem exceder os seis meses.

A integração dos farmacêuticos na carreira farmacêutica pressupõe a posse do título definitivo de farmacêutico, concedido pela Ordem dos Farmacêuticos, bem como o título de especialista na correspondente área de exercício profissional, obtido nos termos do Decreto-Lei n.º 6/2020. Este diploma define o regime jurídico da residência farmacêutica, enquanto percurso formativo pós-graduado do farmacêutico, tendo em vista a sua especialização para o exercício autónomo e tecnicamente diferenciado na respetiva área de exercício profissional.

Foram publicados em Diário da República os novos programas de formação da residência farmacêutica para as áreas de Análises Clínicas, Genética Humana e Farmácia Hospitalar, todos com a duração de quatro anos.

Para a área das Análises Clínicas e da Genética Humana, os programas formativos integram, respetivamente, as orientações da European Federation of Clinical Chemistry and

Laboratory Medicine (EFLM) e da European Society of Human Genetics (ESHG), tendo em vista a uniformização da formação pós-graduada nos diferentes Estados-Membros da União Europeia. Em ambos os casos, define-se uma duração de quatro anos para o programa de residência farmacêutica, com valências obrigatórias ou opcionais. Concluída a residência farmacêutica, o farmacêutico especialista em Análises Clínicas

LUÍS LOURENÇO ELEITO SECRETÁRIO PROFISSIONAL DA FIP

O farmacêutico português Luís Lourenço, presidente da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA-OF), é o novo Secretário Profissional da Federação Internacional Farmacêutica (FIP), substituindo no cargo outra farmacêutica portuguesa, Ema Paulino, que foi Secretária Profissional da FIP por dois mandatos. A eleição de Luís Lourenço pelo Board of Pharmaceutical Practice foi ratificada na última reunião do Conselho da FIP, realizada a 17 de setembro, iniciando assim um mandato de quatro anos na direção da FIP.

Nos últimos oito anos, Luís Lourenço colaborou com a FIP como Secretário da Secção de Farmácia Comunitária e membro do Conselho de Prática Farmacêutica. Antes disso, integrou também o Grupo de Jovens Farmacêuticos da FIP. "O meu longo envolvimento com a Federação permitiu-me estabelecer uma extensa rede de contactos com os líderes das organizações-membro. Será uma honra utilizar

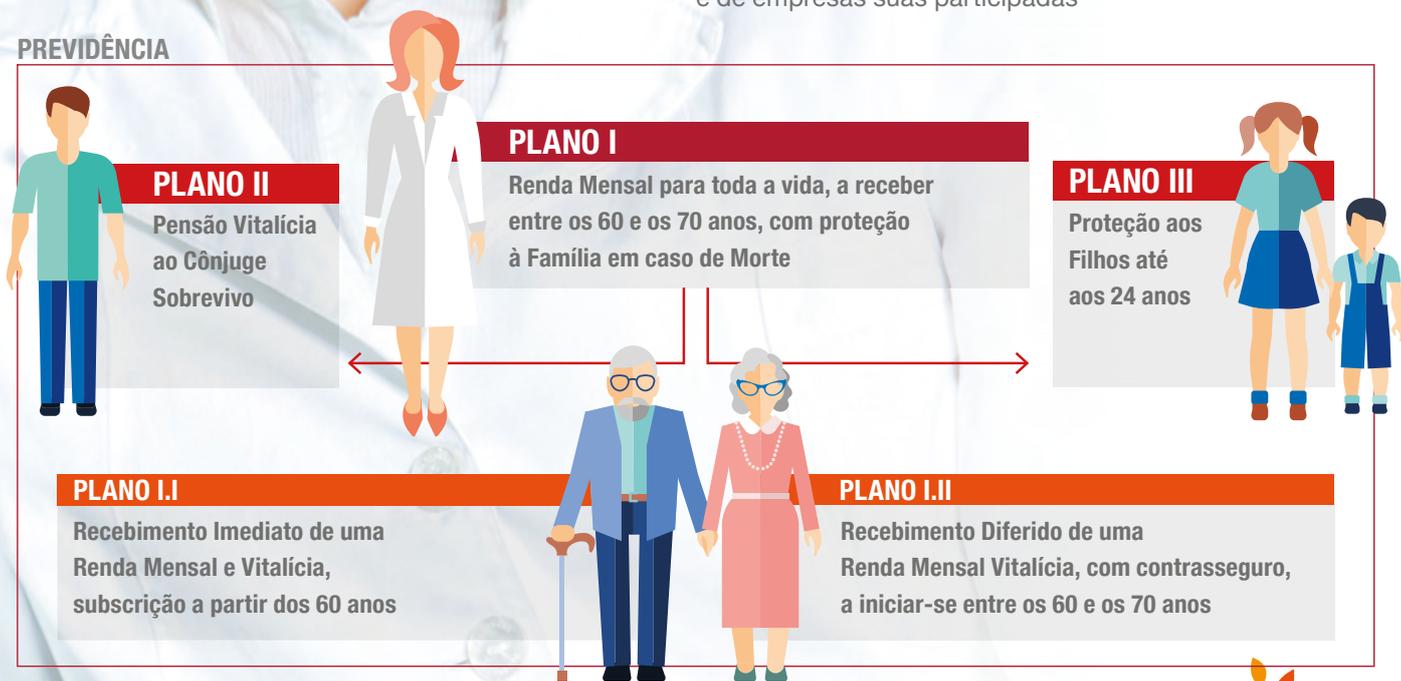


esses conhecimentos e experiências como Secretário Profissional da FIP", destacou o farmacêutico português.

ADIRA A UM FUTURO CERTO

- Farmacêuticos
- Proprietários de Farmácia
- Colaboradores de Farmácia
- Ascendentes, Descendentes e Cônjuges dos Associados *e agora*
- Colaboradores de Instituições do Sector Farmacêutico e de empresas suas participadas

PREVIDÊNCIA



POUPANÇA

PLANO V

Mealheiro com seguro de vida, prazos entre os 5 e os 25 anos. A contribuição mensal é calculada em função do "objectivo" a atingir



INVESTIMENTO

PLANO VI

Aplicações a partir dos 100 euros por prazos de 3, 5, 10 e 15 anos



Temos sempre uma solução para si! Contacte-nos.

VANTAGENS ASSOCIADOS MONAF: Rendas vitalícias, benefício fiscal, prazos de subscrição ajustáveis ao perfil do Associado a partir de contribuições mínimas.

VANTAGENS FARMÁCIAS, INSTITUIÇÕES DO SECTOR E DE EMPRESAS SUAS PARTICIPADAS: equiparação fiscal no tratamento dos custos com o Plano I aos custos suportados com as contribuições para os fundos de pensões, beneficiando também os colaboradores.

MONTEPIO NACIONAL DA FARMÁCIA, A.S.M.

Rua Marechal Saldanha, 1 | 1249-069 Lisboa | Telf.: 213 400 690 - 213 400 693

monaf@monaf.pt



MONAF



TRIÉNIO 2022-2024 | 5 DE FEVEREIRO

ELEIÇÕES OF

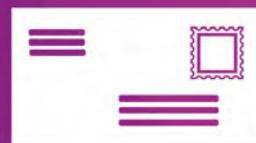
Três modalidades de voto



Presencial



Eletrónico



Correspondência

www.ordemfarmaceuticos.pt/eleicoes

São eleitores todos os membros efetivos individuais com a inscrição em vigor e regular, com as quotizações pagas até três meses antes da realização do ato eleitoral (outubro 2021), podendo o pagamento ocorrer até às 18 horas do dia 2 de dezembro de 2021, bem como todos os farmacêuticos a quem tenha sido concedida a isenção do pagamento de quotas (por reforma ou doença prolongada).